

2016 . 2017

Micro e Pequenas Indústrias

XXI

SONDAGEM
INDUSTRIAL

A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES



Edson Luiz Campagnolo
Presidente do Sistema FIEP

Reinaldo Victor Tockus
Superintendente da FIEP

Marcelo Antonio Percicotti da Silva
Gerente de Economia, Fomento e Desenvolvimento

Edson Luiz Campagnolo
Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE Paraná

Júlio Cezar Agostini
Diretor de Operações do SEBRAE Paraná

Vitor Roberto Tioqueta
Diretor Superintendente do SEBRAE Paraná

José Gava Neto
Diretor de Gestão de Produção do SEBRAE Paraná

Equipe Técnica:

FIEP-DEC
Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico da FIEP

Técnicos:
Roberto Peredo Zürcher - Economista
Daniel Maurício Fedato - Economista
Claudineide Alves Ferreira- Administradora de Empresas
Regina das Graças Goulart Czelusniak - Assistente Administrativo
Paola Castro de Oliveira - Estagiária

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas

Gerente Unidade de Gestão Estratégica UGE:
Fabio Hideki Ono - Economista

Técnicos:
Fernanda Robes de Oliveira – Bacharel em Estatística
Wilmara Bastos - Contadora

Capa e editoração:
Identidade Design

2016 . 2017

Micro e Pequenas Indústrias

XXI

SONDAGEM
INDUSTRIAL

A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

APRESENTAÇÃO

“Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo. A crise é a melhor benção que pode ocorrer com as pessoas e países, porque a crise traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera a si mesmo sem ficar 'superado'. Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais os problemas do que as soluções. A verdadeira crise é a crise da incompetência... Sem crise não há desafios; sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia. Sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um.” (Albert Einstein)

Há vinte edições, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná coloca à apreciação da comunidade empresarial e da sociedade os resultados da Sondagem Industrial, cujo conteúdo contempla a percepção dos industriais em relação aos temas suscitados no questionário por eles gentilmente preenchido.

Vale a pena repetir que a Sondagem é parte dos processos de pesquisa sistemática realizados pela FIEP desde 1986, consolidada nos indicadores de desempenho industrial mensal. Tanto os indicadores conjunturais mensais, quanto a Sondagem anual, têm o objetivo de tornar disponíveis: (i) um panorama da performance do setor industrial capaz de identificar as oscilações de retração e(ou) expansão de determinados ramos (indicadores conjunturais), as suas causas e condicionantes; (ii) um termômetro (Sondagem) apto a medir o presumível desempenho futuro do parque fabril paranaense à luz da expectativa dos empresários incumbidos de decidir sobre as diretrizes e estratégias a serem seguidas na condução de suas atividades.

No momento em que se submeteram as perguntas constantes do questionário (novembro de 2016), os empresários continuavam aturdidos com a indefinição no encaminhamento político de medidas que possam restabelecer a confiança no futuro e a segurança e a previsibilidade necessárias para retomar os investimentos. Bem a propósito, o nível de otimismo do industrial paranaense em relação a 2017 (55,11%) é o segundo menor de toda a série de Sondagens (As expectativas para 2016 – consulta em novembro de 2015 – registraram um grau de “otimismo” de somente 32,89%). Naquele instante, a confiança na capacidade de o Governo da União reverter o estado de ânimo dos empresários gestado na campanha da reeleição de 2014 estava atingindo seu limite de exaurimento.)

Uma das mais agudas crises da história econômica brasileira não foi obra do acaso. Como todo e qualquer processo e(in)volutivo, os tempos e os ventos de dificuldade no presente foram semeados no passado. Olhando em retrospectiva, a crise já se prenunciava em 2005, pois tal se intuía nos relatórios de desempenho mensal da indústria paranaense; bem assim, texto publicado no Observatório da Indústria-jul/ago 2005 (págs. 34/35) deixava transparecer que as políticas públicas de então só poderiam desaguar na avalanche dos desafiadores problemas da atualidade.

À luz do comportamento de variável econômica relevante (a da deliberada e desmesurada expansão da concessão de crédito pessoal para consumo), dizia-se que a potencialização da demanda, por esta via, geraria pressões inflacionárias; naquele momento apenas atenuadas pela possibilidade de inundar o mercado brasileiro com bens importados (queimando divisas conquistadas por exportações de bens primários – iniciativa também supressora de emprego e renda dentro do Brasil em razão de nenhum valor se agregar por via de industrialização de nossas matérias primas agrícolas e minerais), dada a incapacidade de oferta de produção doméstica, esta não ampliada na velocidade de crescimento da procura determinada pelos fartos financiamentos disponíveis para este fim.

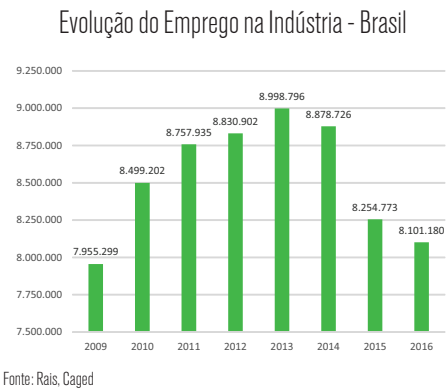
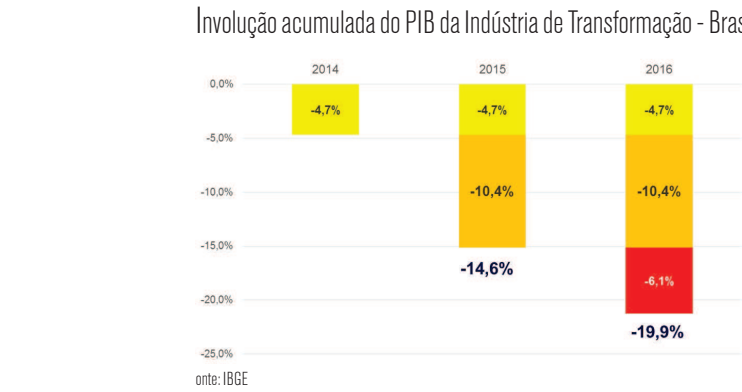
Tão só para ilustrar, a capacidade de as pessoas correrem ao consumo crescerá 34,68% em 2004 contra 2003 e 48,91% nos primeiros quatro meses de 2005 (Fonte: Bacen). Por óbvio, nada contra a expansão do crédito para consumo, nada contra a universalização do acesso ao crédito; deve-se, contudo, atentar que tudo tem sua dose adequada. Se o crédito para se produzir não seguir o mesmo passo e compasso, aos poucos há de vir o resultado: desequilíbrios entre oferta e demanda.

Universalmente, os artifícios de expansão do volume de crédito são utilizados, mor das vezes de caráter político, para oferecer a sensação de que a atividade econômica gira em bom ritmo. Aumenta-se a felicidade nacional bruta pelo comprometimento da renda futura das pessoas e famílias e não da renda disponível presente.

Sob outro ângulo, a poupança financeira composta no ambiente econômico brasileiro fora, então, direcionada em proporção desmedida para o consumo, em detrimento da sua transformação em investimentos para aumentar a capacidade produtiva. O desenvolvimento econômico é a constatação do fato de que o produto total hoje é maior do que o de ontem e menor do que o de amanhã. Esta expansão do produto só é possível por meio do investimento: só se produzirá mais amanhã se hoje os recursos disponíveis não forem usados apenas para consumir, mas para também comprar bens que sejam instrumentos para a produção de outros bens (máquinas, equipamentos, infraestrutura etc.). Já observava, com argúcia, Stuart Mill (economista inglês – séc. XIX), que “se o crédito for direcionado para consumo, isso, per se, não sinaliza crescimento econômico sustentável”.

Por outro lado, durante a década passada, o País foi gradativamente esgotando o espaço que possuía para crescer por meio da ocupação dos fatores disponíveis. Tal fenômeno é capturado pela comparação entre a taxa de desemprego em 2003, em torno de 12% com a de 2011, de aproximados 5%. Na mesma toada, a utilização da capacidade ociosa subiu de 79% em 2003 para 85% em 2011. Em tal cenário, de virtual pleno emprego, a sustentação do crescimento só é possível via incrementos de produtividade. O fato, então, da razão produto por trabalhador brasileiro ter crescido a uma taxa anual de apenas 0,3% entre 2011 e 2015 explica parte expressiva da atual recessão. Nesse cenário, salta aos olhos o esgotamento da estratégia de crescimento via ativação da demanda, adotada pelos Governos brasileiros a partir de 2003. A receita a ser usada nestes casos é aquela reclamada pelo setor produtivo nacional há décadas: políticas públicas que funcionem para destravar os mecanismos de oferta da economia, em especial as reformas tributárias e trabalhistas, bem como investimentos em infraestrutura e a tão sonhada desburocratização.

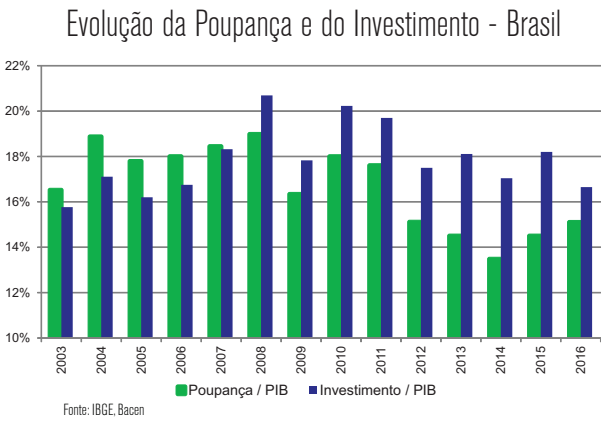
Pois bem. Tal cenário de falta de sustentabilidade do modo de promover o crescimento do País aliou-se a brutais erros de gestão do Governo a partir de 2011 (intervenções indevidas nas políticas de preços de energia, que descapitalizaram as distribuidoras de energia elétrica e a Petrobras e praticamente dizimaram o setor sucro-alcóoleiro; malabarismos nas contas públicas com vistas ao cumprimento de metas de superávit, dentre outros) para progressivamente mostrar sua face mais nua e crua: recorrente diminuição no ritmo de desempenho da indústria nacional e consequente e insidiosa supressão de postos de trabalho produtivos.



A poupança financeira doméstica, por ter sido dissipada para desfrute do banquete da felicidade espasmódica, minou a possibilidade de se ostentar taxas mais robustas de investimento requeridas para economias que se encontram em um estágio de desenvolvimento como o brasileiro. Em suma: as sementes, que deveriam ser utilizadas para o plantio e a obtenção da safra do crescimento econômico dos dias de amanhã, foram sorrateiramente retiradas do paiol e consumidas no presente.

Percebe-se, mesmo assim, que o Brasil, para concretizar seus investimentos, se socorreu das sementes poupadas por pessoas e famílias de outros países (diferença entre taxas de poupança e investimento, assinaladas no gráfico acima, caracteriza suprimentos vindos de além-fronteira).

A crise financeira, a propósito, está pondo a nu a perversidade de um modelo que transferia as recompensas empresariais da economia real, de produtos, para a economia virtual, de papéis. A construção de um novo arcabouço de ordenação dos fluxos de renda e de poupança e de sua transformação em gastos de consumo e investimentos produtivos está a requerer a retomada dos princípios socráticos que recomendam discernir, diante de qualquer decisão, sempre o que é bom, útil e prudente e a proscrever o hedonismo como fonte do prazer individual buscado sem eira nem beira.



Em conformidade com as edições anteriores, diz-se que a presente Sondagem também quer ser revestida do condão de se prestar como orientadora para as ações no futuro imediato, tanto de gestores privados quanto de administradores públicos, ambos por enfeixarem a incumbência de eleger políticas consistentes e adequadas, especialmente em situação de crise tal qual a que agora desafia as mentes e corações de todos os cidadãos.

Há de se frisar que os dados da Sondagem estão meramente tabulados; logo, a eles não se adicionam quaisquer considerações ou juízos de valor, à exceção de comparações que são processadas com aqueles obtidos nas pesquisas anteriores, quando relevantes. Significa, de conseguinte, estar-se deixando ao arbítrio de quantos dela se valham o discernimento sobre o seu conteúdo e alcance para as condições objetivas nas quais seja requerida a sua intervenção e decisão.

Como é praxe, manifestam-se agradecimentos especiais aos empresários respondentes - pois dispensaram, com diligência, alguns minutos de seu tempo para preencher os questionários-base desta Sondagem - e à colaboração do SEBRAE (PR) Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná. Os acertos do trabalho ora apresentado são a eles também creditados; os eventuais erros, falhas ou omissões são de responsabilidade do Sistema FIEP.

(Curitiba, dezembro, 2016.)

METODOLOGIA

Esta Sondagem Industrial 2016/2017 IV Edição Micro e Pequenas Indústrias contou com a participação de 288 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de micro e pequeno porte. Foram selecionadas aleatoriamente 3.000 empresas dentre as constantes do Cadastro do SEBRAE PR. Destas, 287 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 90% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 10%. O número de trabalhadores destas 287 empresas é de aproximadamente 12,500.

O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infra-estrutura e Meio Ambiente; sendo a maior parte das 36 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

SUMÁRIO

ApresentaçãoI

MetodologiaIII

SumárioV

Expectativas para 20171

Entre os otimistas.....2

Entre os pessimistas.....3

Estratégia de maior importância para 20174

Para onde irão os investimentos?5

Necessidade de utilização de recursos de terceiros em 20166

Frequência de uso de recursos de terceiros em 2016.....7

Origem dos recursos para investimentos em 20168

Produtividade9

Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa10

Políticas tecnológicas das empresas paranaenses11

Responsabilidade pela gestão da inovação12

Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação.....13

Inovação Tecnológica.....14

O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional.....15

O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional16

A informação como estratégia competitiva da empresa17

Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa18

Soluções de gestão utilizadas nas empresas paranaenses.....19

Soluções de gestão que mais contribuíram para melhorar o resultado da empresa20

A situação em relação à qualidade21

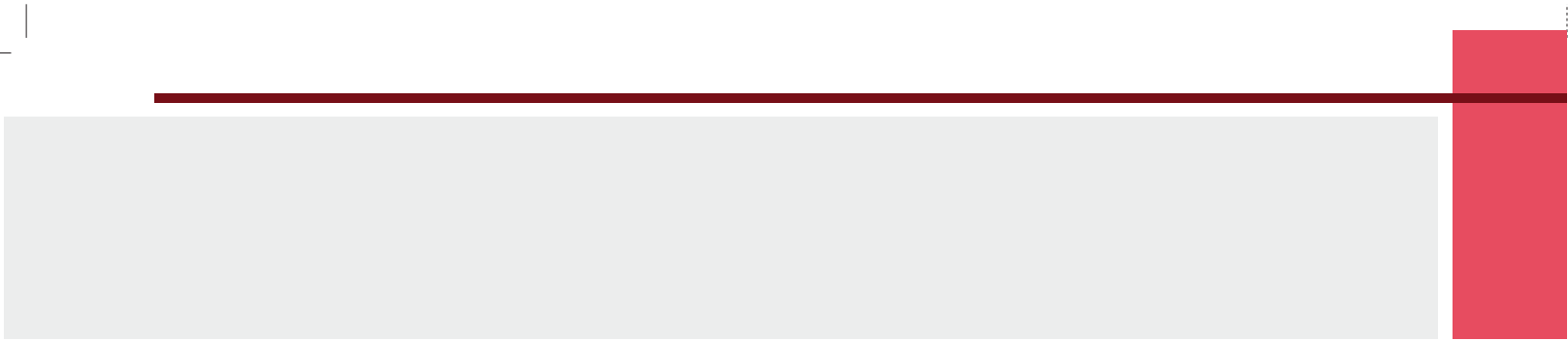
Certificados de qualidade22

Competitividade.....23

Concorrência no mercado interno.....24

Competitividade internacional e 'Custo Brasil'25

Comércio internacional.....26



Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional.....27

Infraestrutura.....28

Localização29

Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores30

Formação de pessoal nas empresas paranaenses.....31

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses.....32

Política de disseminação do conhecimento33

Dificuldades atuais das empresas para a contratação de mão-de-obra.....34

Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses35

Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos.....36

Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente37

Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente.....38

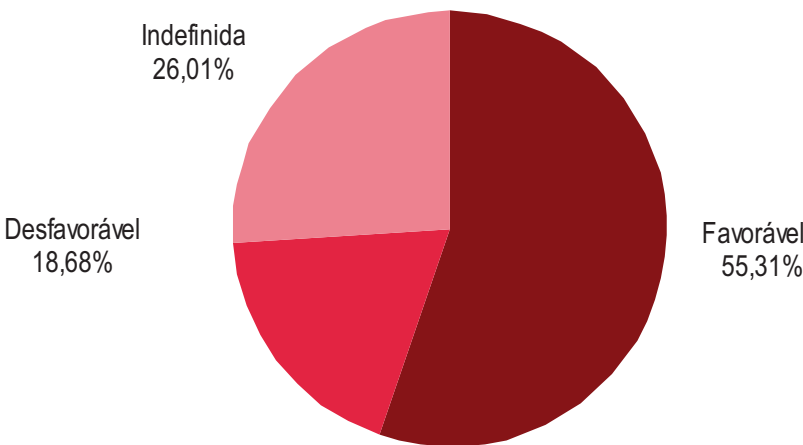
Participação no Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil39



EXPECTATIVAS PARA 2017

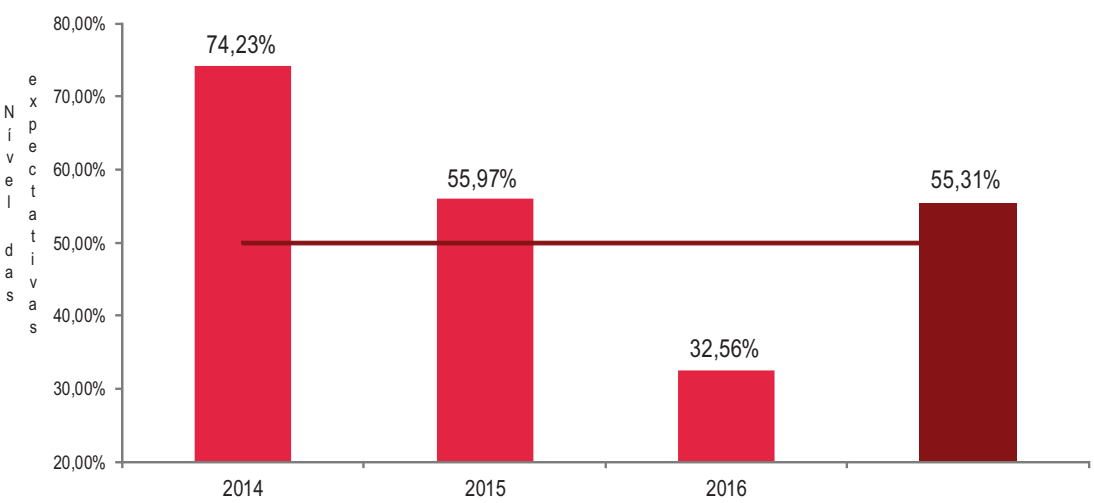
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2017. 55,31% deles estão otimistas, 18,68% pessimistas e 26,01% estão indefinidos.

QUAL A EXPECTATIVA DA SUA EMPRESA PARA 2017?



“55,31% dos empresários têm expectativas favoráveis para 2017.”

SÉRIE HISTÓRICA DAS EXPECTATIVAS



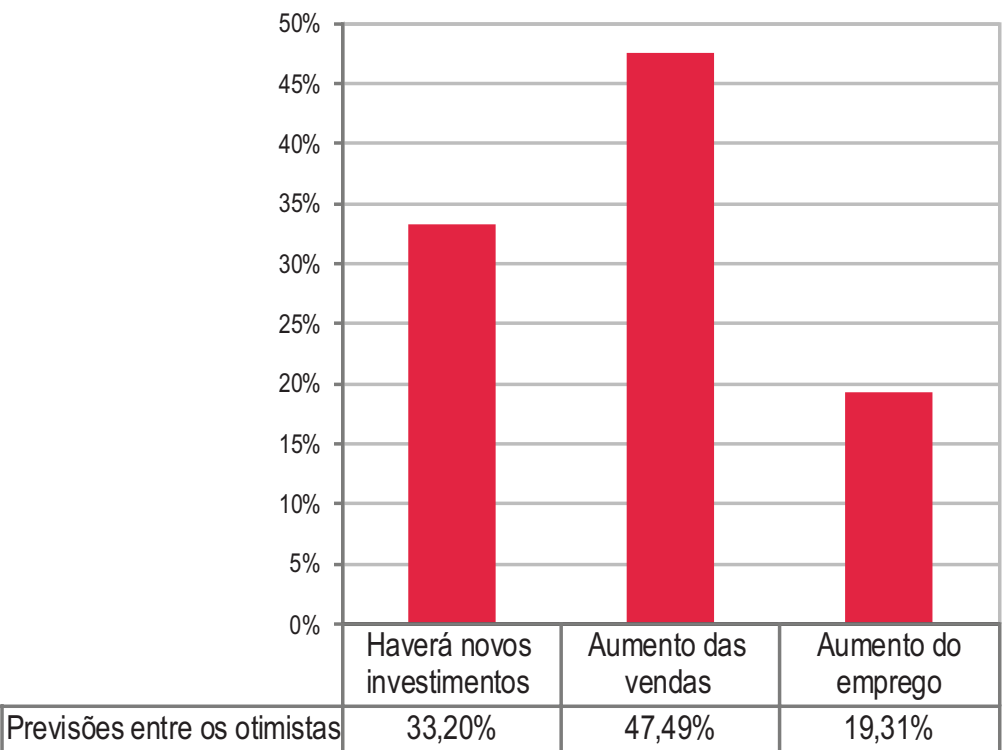
“O segundo menor nível de expectativas favoráveis fora registrado para 2017, situando-se levemente acima da linha neutra que separa otimismo e pessimismo.”

ENTRE OS OTIMISTAS

Aqueles que têm expectativa favorável para 2017 (que são 55,31%) indicam que ocorrerão novos investimentos (33,20%), aumento das vendas (47,49%) e aumento do emprego (19,31%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item 'aumento do emprego' corresponde à metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

PREVISÕES ENTRE OS OTIMISTAS



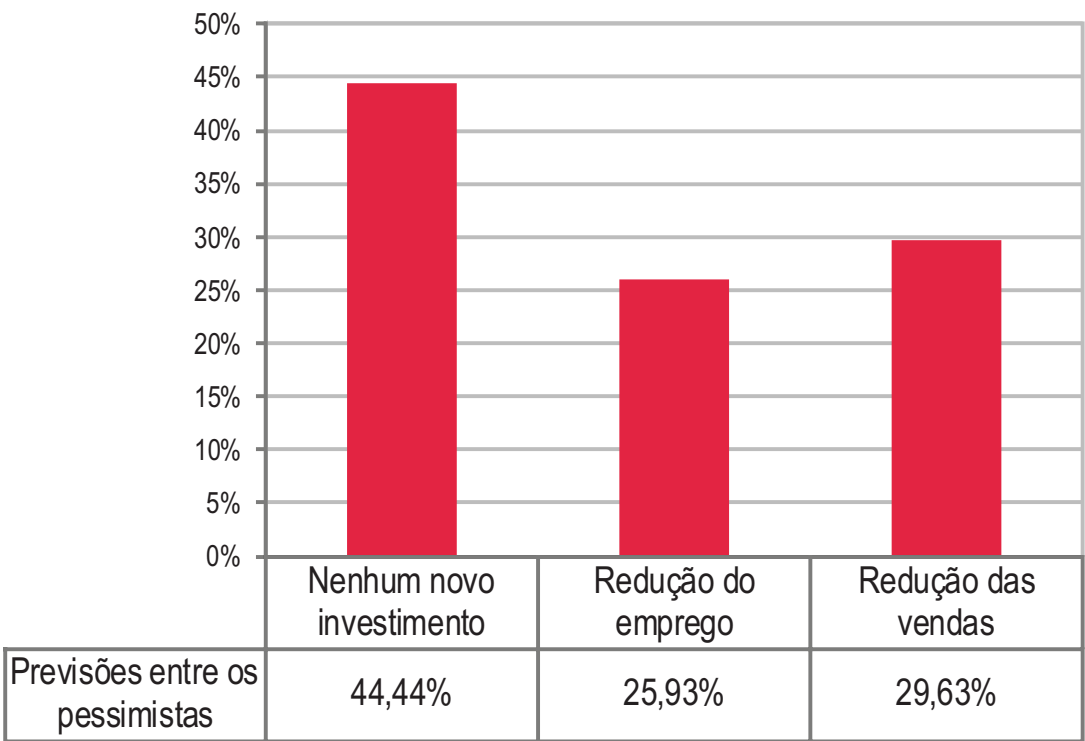
“33,20% dos empresários afirmam que farão novos investimentos em 2017.”

“Apenas 19,31% crêem em aumento do nível de emprego.”

ENTRE OS PESSIMISTAS

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2017 (que somam 18,68%), indicam principalmente a ausência de novos investimentos (44,44%), redução do emprego (25,93%) e redução das vendas (29,63%).

PREVISÕES ENTRE OS PESSIMISTAS

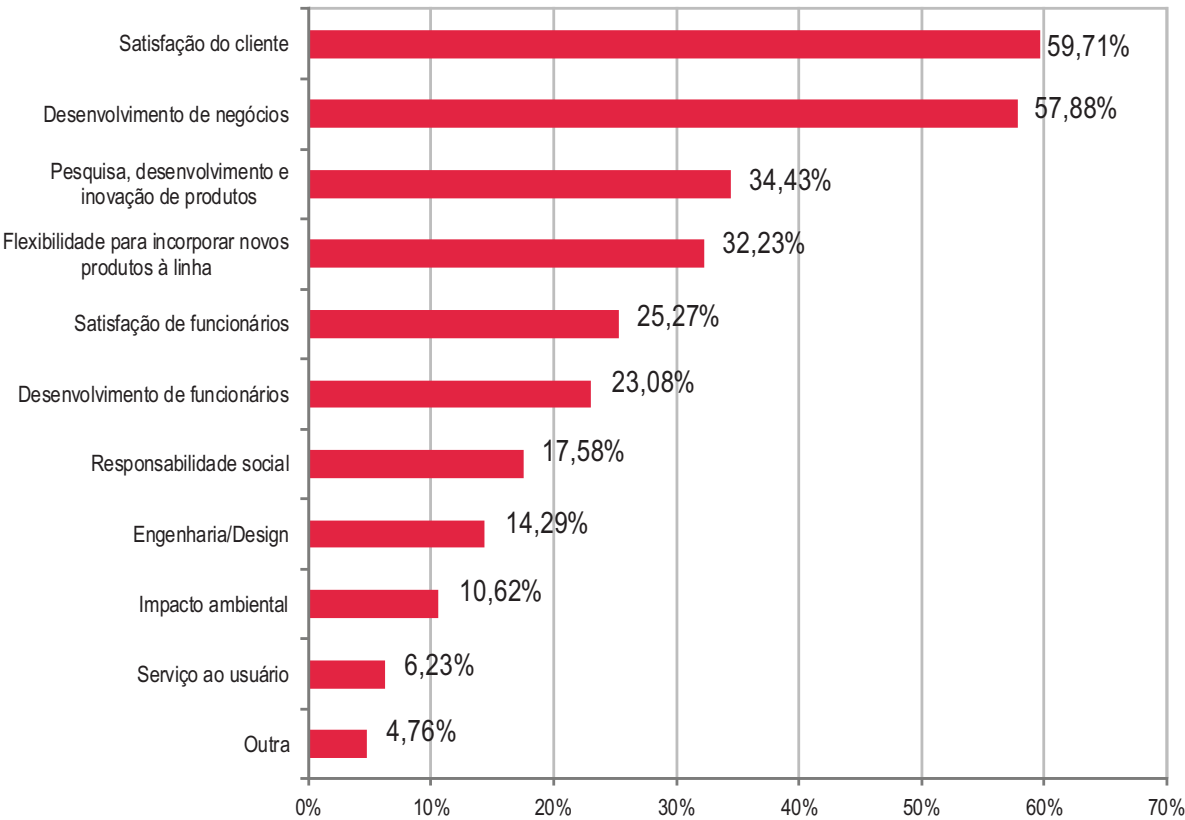


“Entre os empresários pessimistas (que são 18,68%), 44,44% não farão nenhum novo investimento em 2017.”

ESTRATÉGIA DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA 2017

A estratégia de maior importância a ser adotada pelas indústrias paranaenses para 2017 é a 'satisfação do cliente' (59,71%). Seguem entre as mais citadas: o 'desenvolvimento de negócios' (57,88%), a 'pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos' (34,43%), a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (32,23%), a 'satisfação de funcionários' (25,27%), o 'desenvolvimento de funcionários' (23,08%) e a 'responsabilidade social' (17,58%).

QUAL A ESTRATÉGIA DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA A SUA EMPRESA EM 2016?



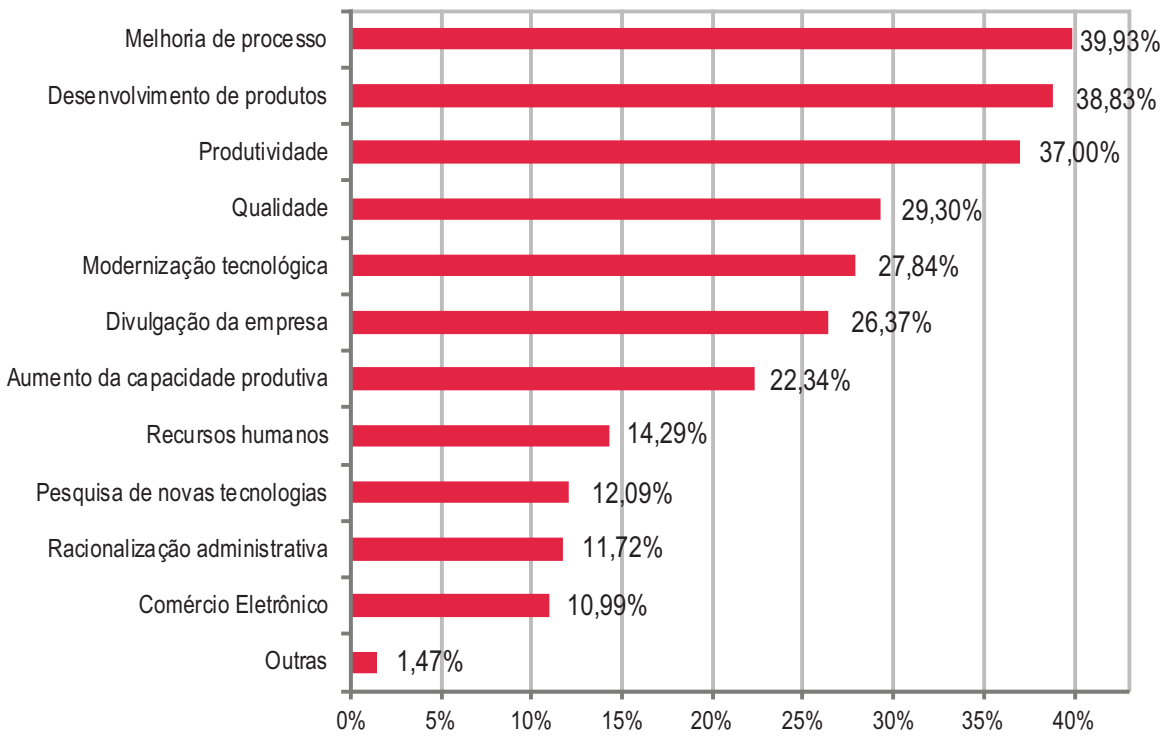
“A estratégia de maior importância da empresa para 2017 é a ‘satisfação dos clientes’”

“Em momentos de crise, o desenvolvimento de negócios, é fundamental para 57,88%”

PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS?

Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados a 'Melhoria de Processo' (39,93%); 'Desenvolvimento de Produtos' (38,83%); a 'Produtividade' (37,00%); 'Qualidade' (29,30%); a 'Modernização Tecnológica' (27,84%); 'Divulgação da empresa / Propaganda e Marketing' (26,37%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (22,34%); 'Recursos Humanos' (14,29%); 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (12,09%); 'Racionalização Administrativa' (11,72%); 'Comércio Eletrônico' (10,99%); e 'outras' (1,47%).

SE A SUA EMPRESA PRETENDE FAZER NOVOS INVESTIMENTOS, QUAL A ÁREA A SER BENEFICIADA?

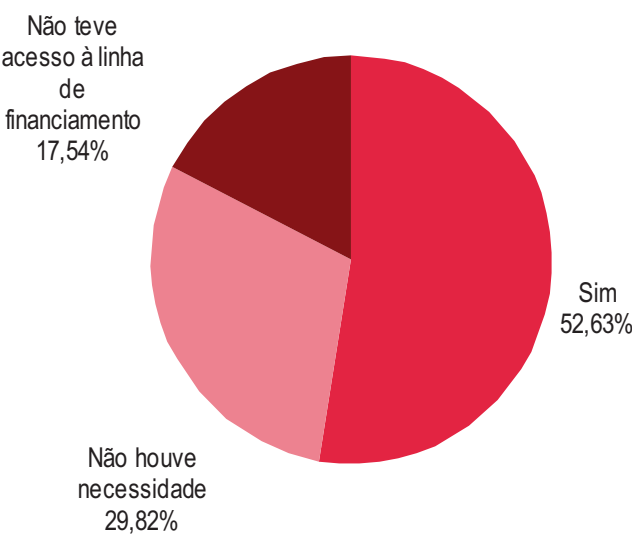


“39,93% dos empresários investirão em melhoria de processo.”

NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS EM 2016

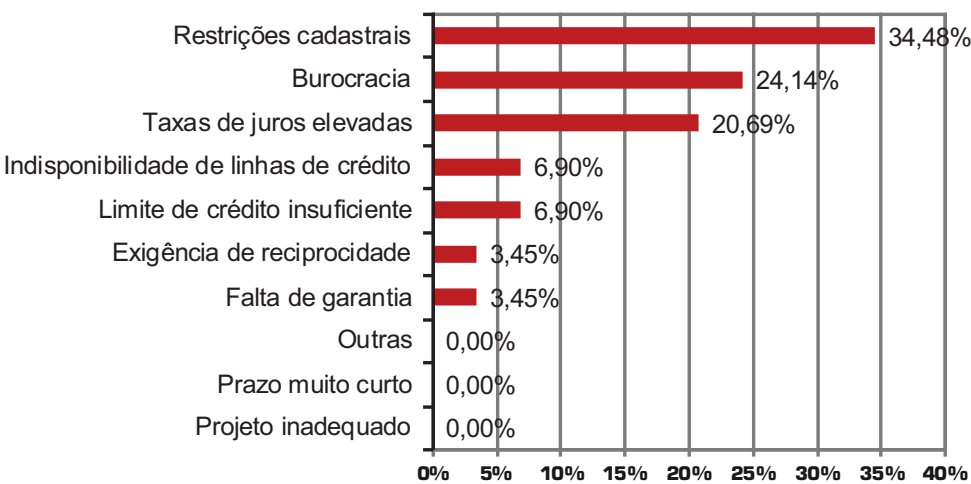
52,63% das empresas utilizaram recursos de terceiros em 2016. Para 29,82% não houve necessidade de recursos de terceiros e 17,54% não tiveram acesso às linhas de financiamento.

SUA EMPRESA UTILIZOU RECURSOS DE TERCEIROS EM 2016 ?



“52,63% dos empresários paranaenses necessitaram usar recursos de terceiros.”

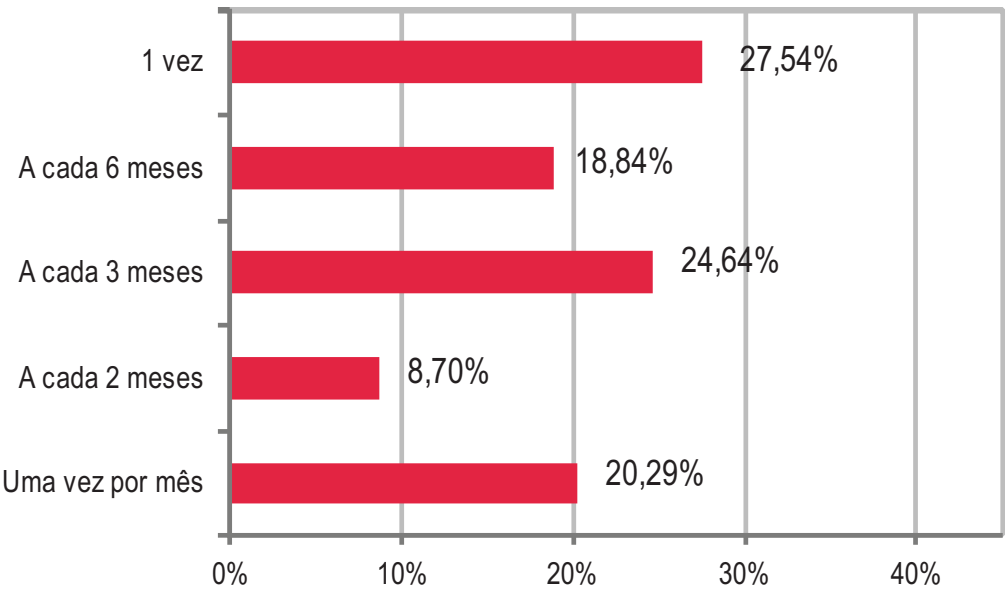
POR QUE NÃO TEVE ACESSO À LINHAS DE FINANCIAMENTO ?



FREQUÊNCIA DE USO DE RECURSOS DE TERCEIROS EM 2016

27,54% das empresas utilizaram recursos de terceiros uma vez em 2016. A cada seis meses foram 18,84% das empresas; 24,64% a cada três meses; 8,70% a cada dois meses; e 20,29% mensalmente.

COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZOU RECURSOS DE TERCEIROS EM 2016?

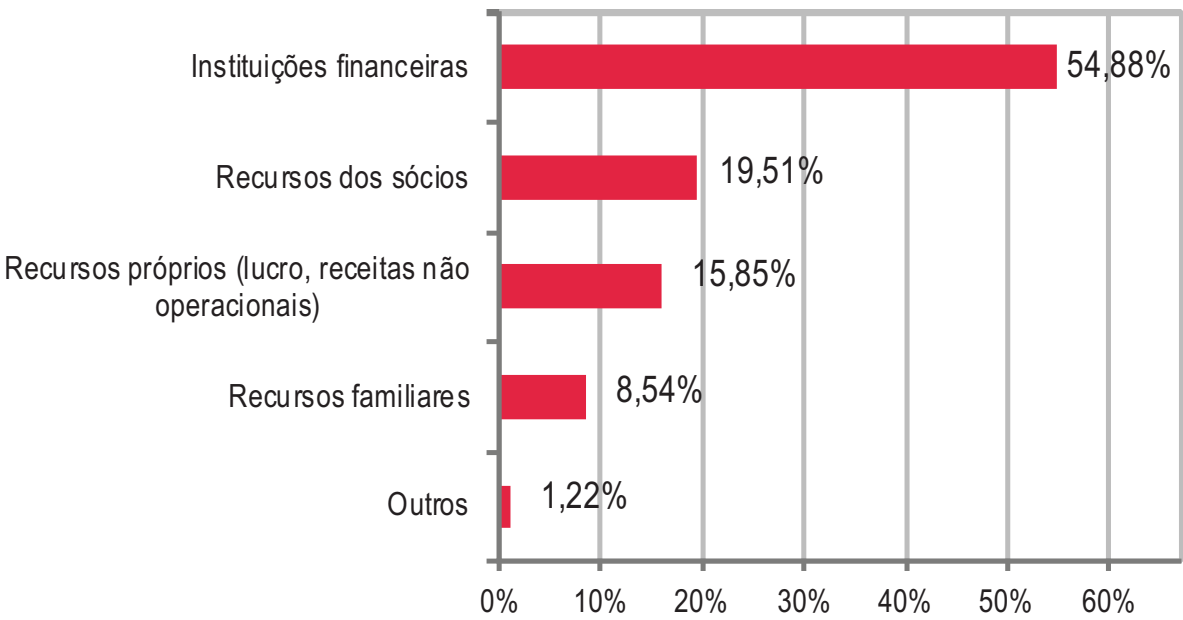


“27,54% dos empresários utilizaram recursos de terceiros uma vez em 2016.”

ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2016

As fontes dos investimentos realizados em 2016, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: 'Instituições Financeiras' (54,88%), 'Recursos dos Sócios' (19,51%), 'Recursos Próprios (lucros, receitas)' (15,85%), 'Recursos Familiares' (8,54%) e outras (1,22%).

FONTES DE RECURSOS A SEREM UTILIZADAS PARA NOVOS INVESTIMENTOS

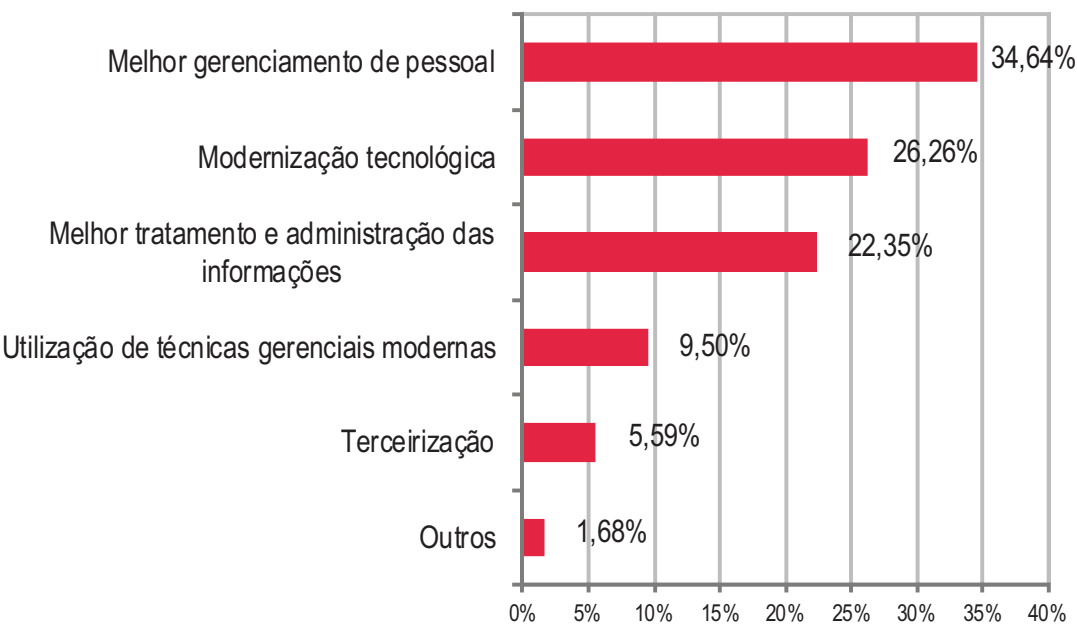


“54,88% dos empresários paranaenses investiram com recursos de instituições financeiras em 2016.”

PRODUTIVIDADE

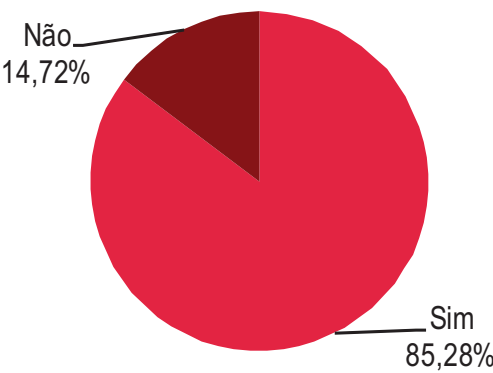
14,72% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2016. Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (34,64%); 'Modernização Tecnológica' (26,26%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (22,35%); 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (9,50%); 'Terceirização' (5,59%) e outros fatores (1,68%).

OS AUMENTOS DE PRODUTIVIDADE REGISTRADOS NA SUA EMPRESA SE DEVEM A:



“O melhor gerenciamento de pessoal (34,64%) e a modernização tecnológica (26,26%) foram os principais responsáveis pelo aumento de produtividade.”

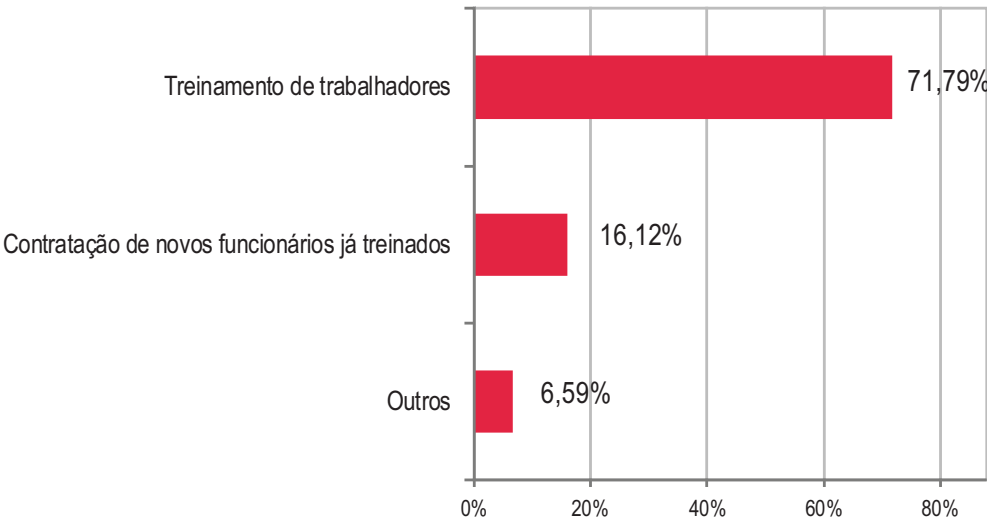
A EMPRESA REGISTROU AUMENTO DE PRODUTIVIDADE EM 2016?



MÉTODOS UTILIZADOS PARA ABSORVER A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMPRESA

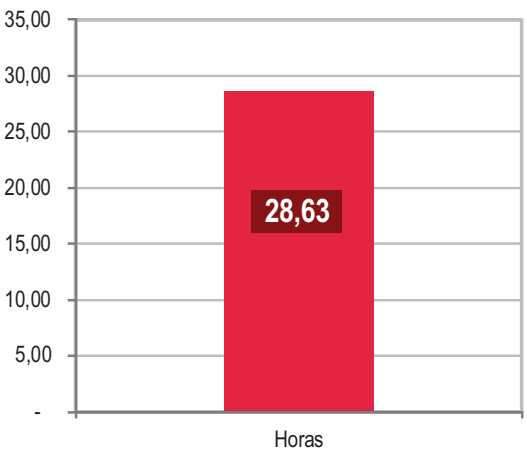
71,79% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 28,63 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 16,12% contratam funcionários já treinados e 6,59% utilizam outras formas.

QUAL A FORMA UTILIZADA PELA EMPRESA PARA QUE OS FUNCIONÁRIOS ABSORVAM A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA?



“71,79% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO NA EMPRESA PARA ABSORÇÃO DE MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA



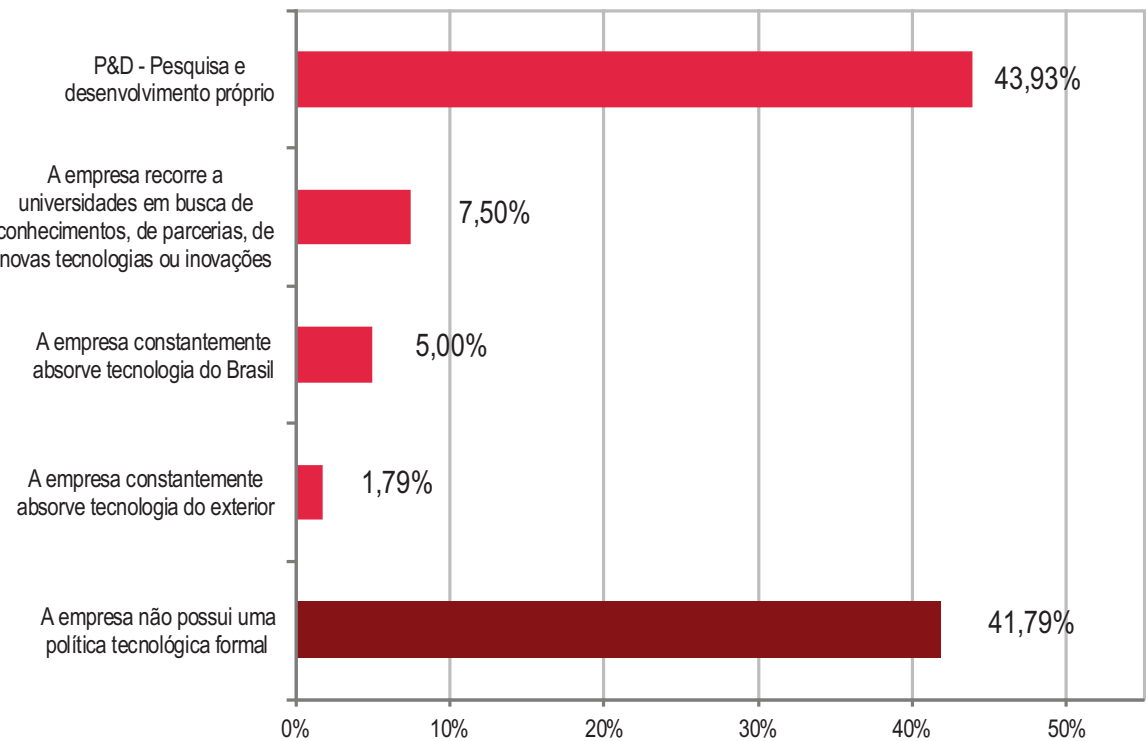
“Os empresários destinam 28,63 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES

43,93% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios. Por outro lado, 7,50% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações; 5,00% absorvem tecnologia do Brasil e 1,79% o fazem do exterior.

41,79% das empresas não possuem uma política tecnológica formal.

QUAL A POLÍTICA TECNOLÓGICA DA EMPRESA?

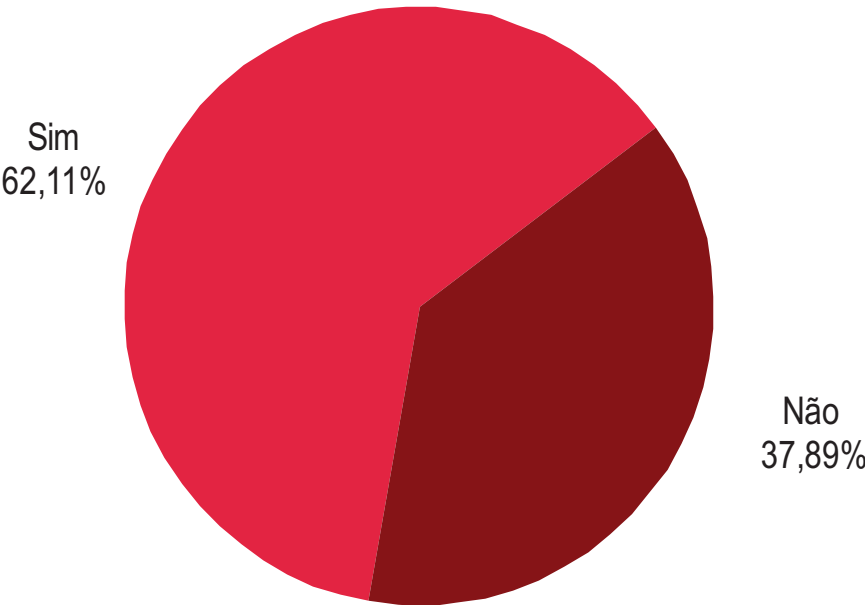


“43,93% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios.”

RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DA INOVAÇÃO

62,11% das empresas paranaenses atribui formalmente a responsabilidade pela gestão da inovação e (ou) de novos produtos formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas.

A RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DA INOVAÇÃO E (OU) DE NOVOS PRODUTOS ESTÁ ATRIBUÍDA FORMALMENTE A UMA PESSOA OU GRUPO DE PESSOAS?

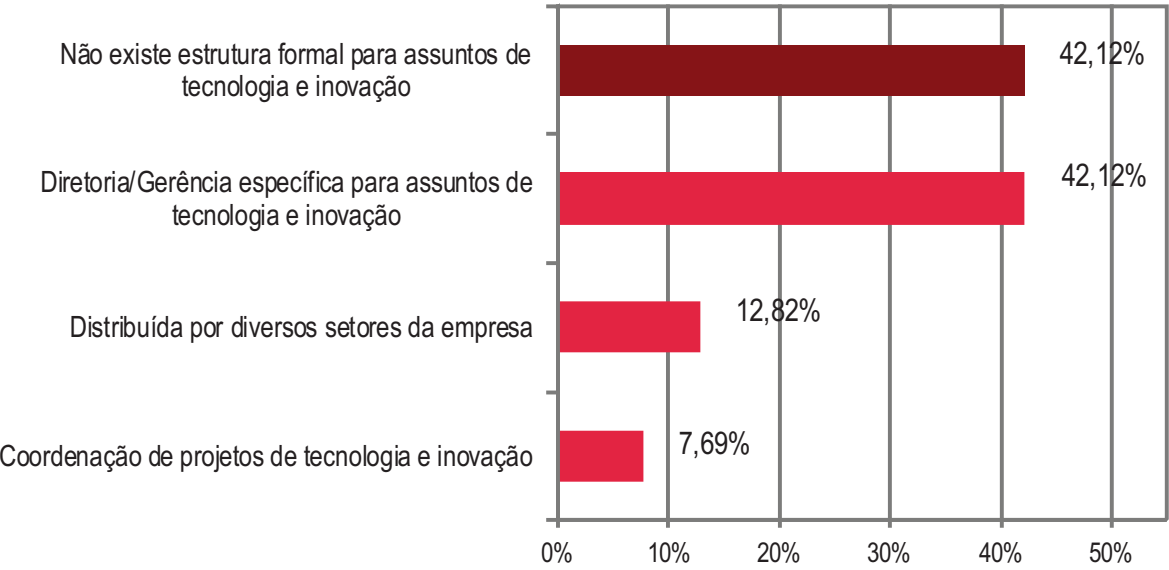


“Em apenas 37,89% das empresas não está atribuída formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas a gestão de inovação.”

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA APOIAR A POLÍTICA DE INOVAÇÃO

42,12% das empresas paranaenses atribui a uma Diretoria/Gerência específica os assuntos de tecnologia e inovação. 12,82% o fazem distribuída por diversos setores da empresa e 7,69% têm uma Coordenação de projetos de tecnologia e inovação.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA APOIAR A POLÍTICA DE INOVAÇÃO



“42,12% das empresas paranaenses não possuem estrutura formal para assuntos de tecnologia e inovação.”

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Para as indústrias paranaenses o Planejamento Estratégico tecnológico (25,27%), a Prospecção Tecnológica / Monitoramento (25,27%) e a Gestão de Normas e Regulamentos Técnicos (22,71%) são “BEM” dominados/executados nos processos de gestão da inovação.

QUAIS SÃO OS PROCESSOS DE GESTÃO DA INOVAÇÃO QUE SUA EMPRESA DOMINA E (OU) EXECUTA?

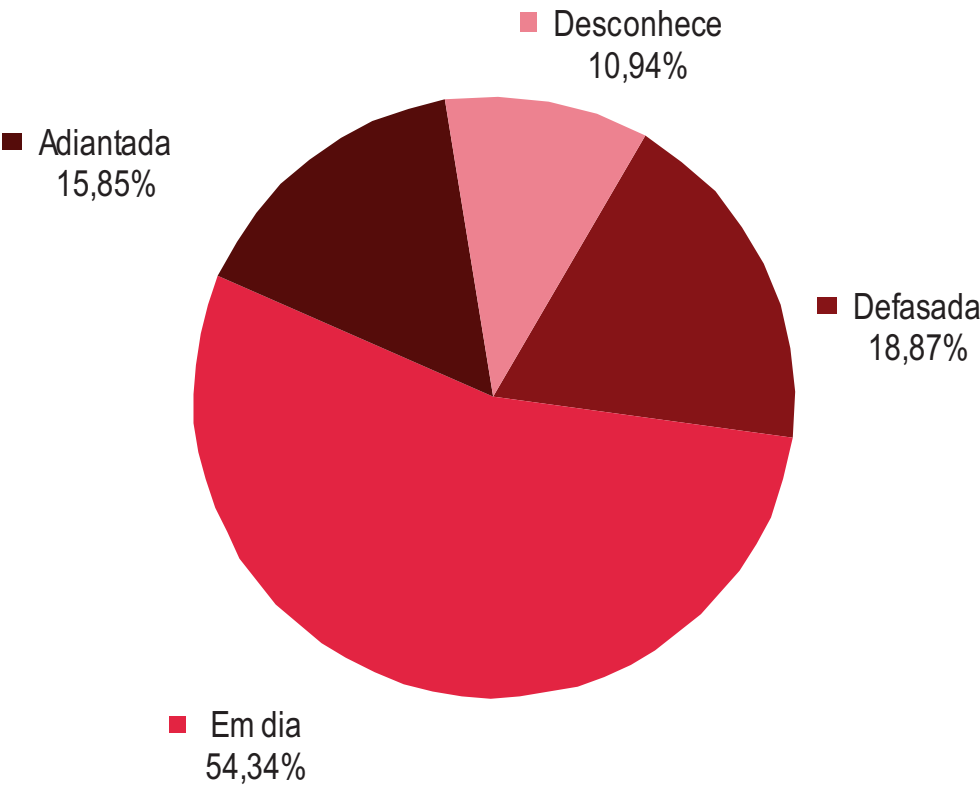
	Muito bem	Bem	Regular	Pouco	Muito pouco	Não se aplica
Planejamento Estratégico Tecnológico	6,96%	25,27%	19,41%	17,58%	8,42%	15,02%
Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial	5,86%	21,98%	18,68%	12,09%	9,89%	24,54%
Prospecção Tecnológica / Monitoramento	4,03%	25,27%	23,08%	11,36%	7,33%	20,88%
Gestão de Projetos de P&D	5,49%	21,98%	19,78%	10,99%	8,79%	23,08%
Gestão do relacionamento com Universidades e (ou) Centros de Pesquisa	1,10%	7,33%	10,26%	12,82%	21,25%	41,03%
Gestão de Fomentos/Incentivos Públicos	1,10%	4,40%	9,52%	14,65%	18,32%	44,69%
Gestão de Normas e Regulamentos Técnicos	8,42%	22,71%	16,48%	9,52%	11,72%	21,61%
Gestão de Design	4,40%	15,38%	17,22%	9,16%	10,26%	34,80%

“A Gestão de fomentos/incentivos públicos ‘não se aplica’ em 44,69% das indústrias paranaenses.”

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 15,85% se consideram adiantadas; 54,34%, em dia; 18,87%, defasadas; e 10,94% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (70,19%) de empresas atualizadas (adiantadas e em dia) tecnologicamente em nível nacional.

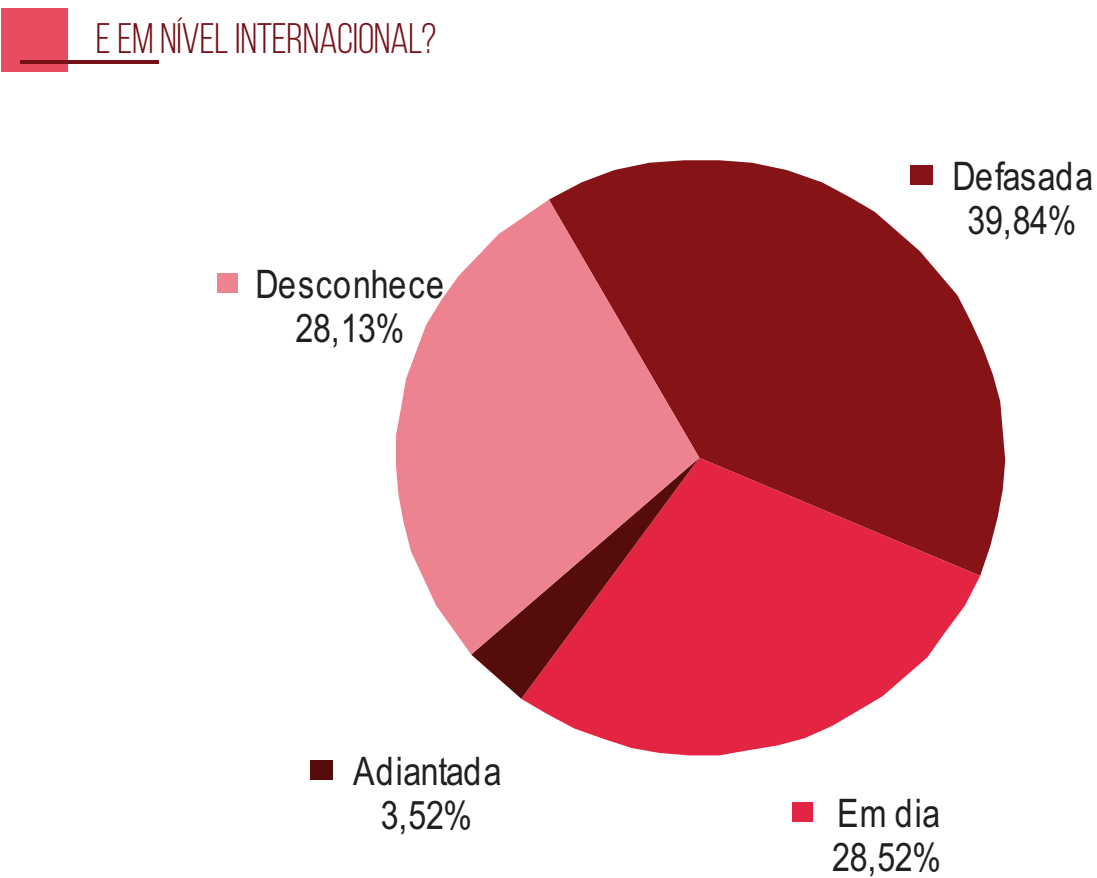
A EMPRESA, A NÍVEL NACIONAL, ENCONTRA-SE TECNOLÓGICAMENTE:



“54,34% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional.”

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (39,84%) se considera defasada tecnologicamente; 28,52%, está em dia; 28,13%, desconhece; e 3,52% adiantada.

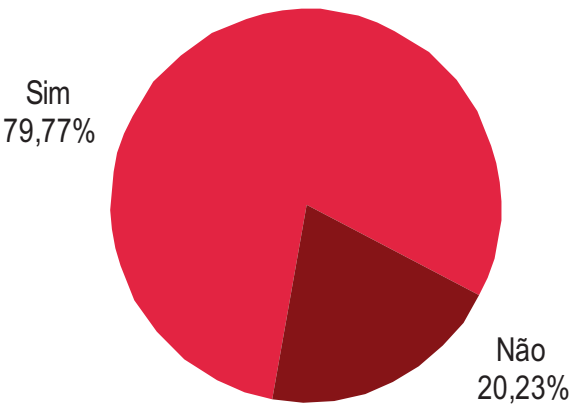
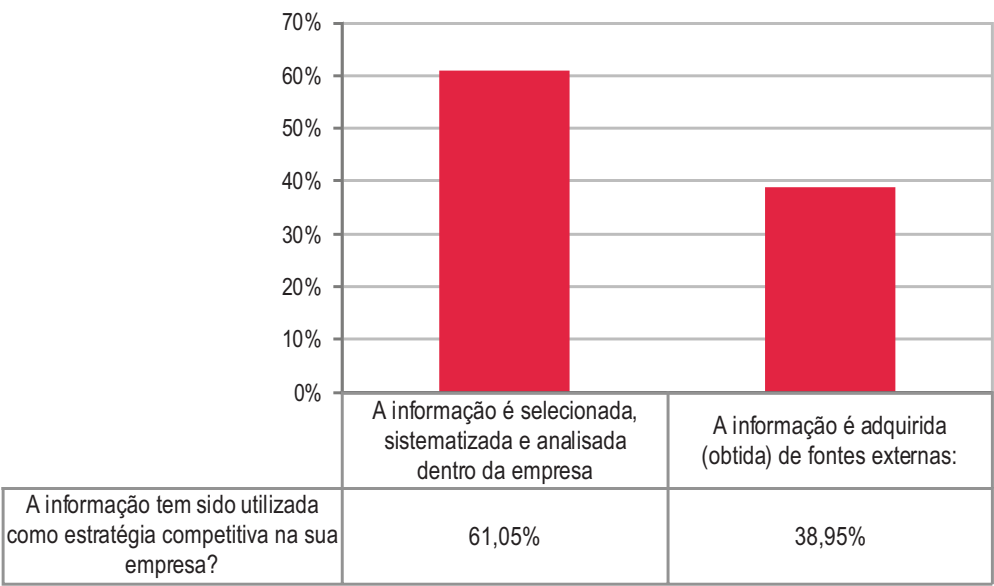


“Apenas 32,04% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente ‘em dia’ ou ‘adiantadas’, em nível internacional.”

A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

79,77% das indústrias paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 61,05% 'selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa' e 38,95% 'adquirem a informação de fontes externas'.

A INFORMAÇÃO TEM SIDO UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA NA SUA EMPRESA?



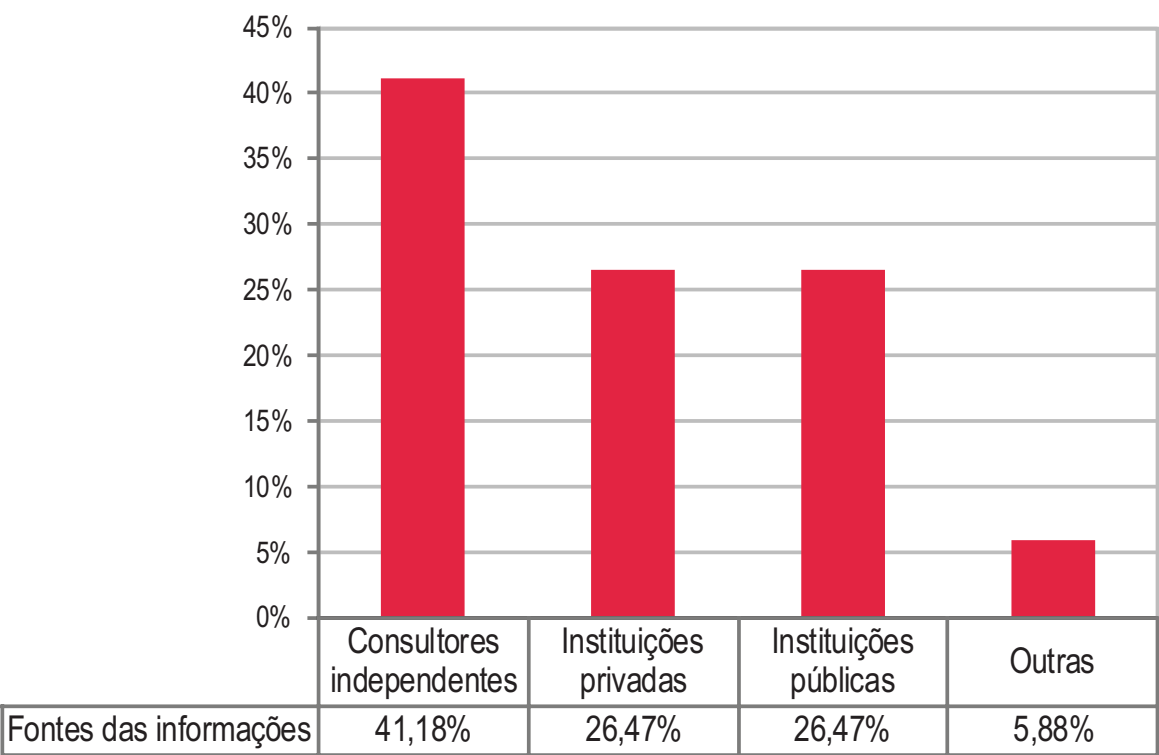
“79,77% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva.”

“61,05% ‘selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa’

FONTE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'consultores independentes' (41,18%), de 'instituições privadas' (26,47%) e de 'instituições públicas' (26,47%).

FONTES DAS INFORMAÇÕES

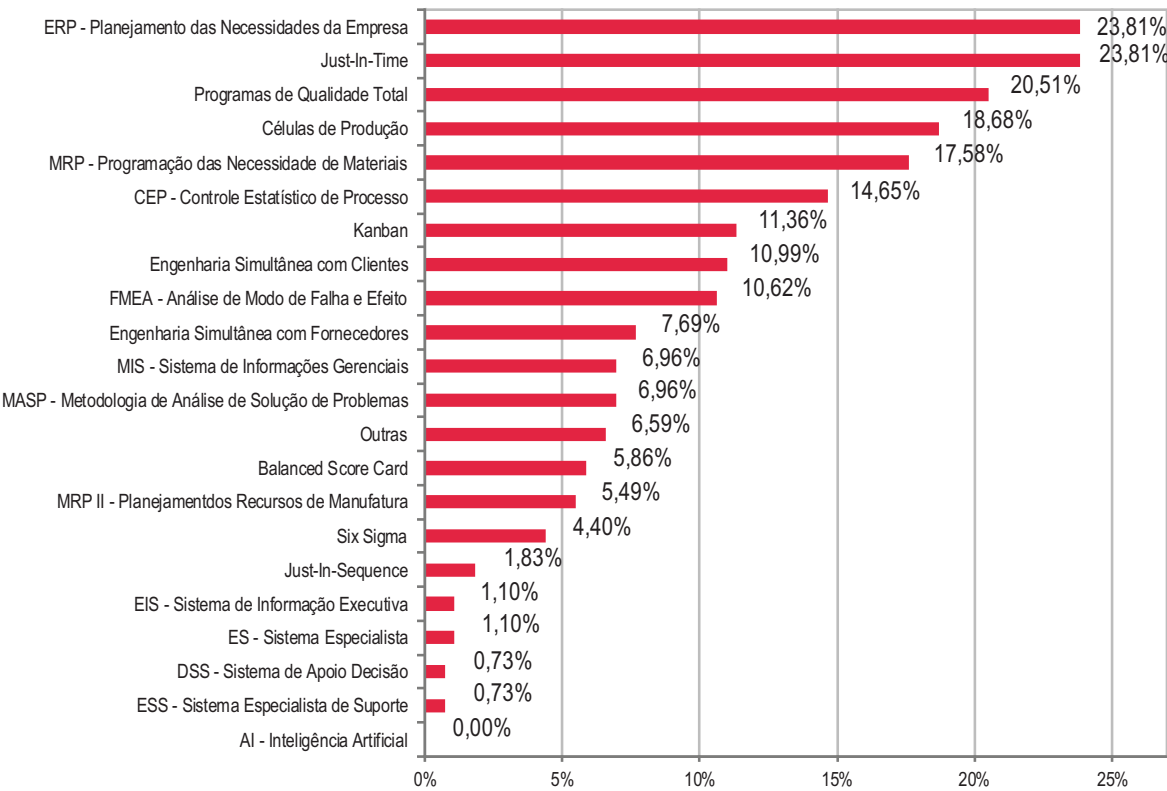


“41,18% das empresas paranaenses adquirem informações de consultores independentes”

SOLUÇÕES DE GESTÃO UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2016: 23,81% apontaram o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); e outros 23,81%, o Just-In-Time. 20,51% apontaram os programas de qualidade total; 18,68%, as Células de Produção; 17,58%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 14,65%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 11,36%, o Kanban; 10,99%, a Engenharia Simultânea com Clientes; 10,62%, a FMEA (Análise de Modo de Falha e Efeito); e 7,69%, a Engenharia Simultânea com Fornecedores.

SOLUÇÕES DE GESTÃO UTILIZADAS NAS EMPRESAS

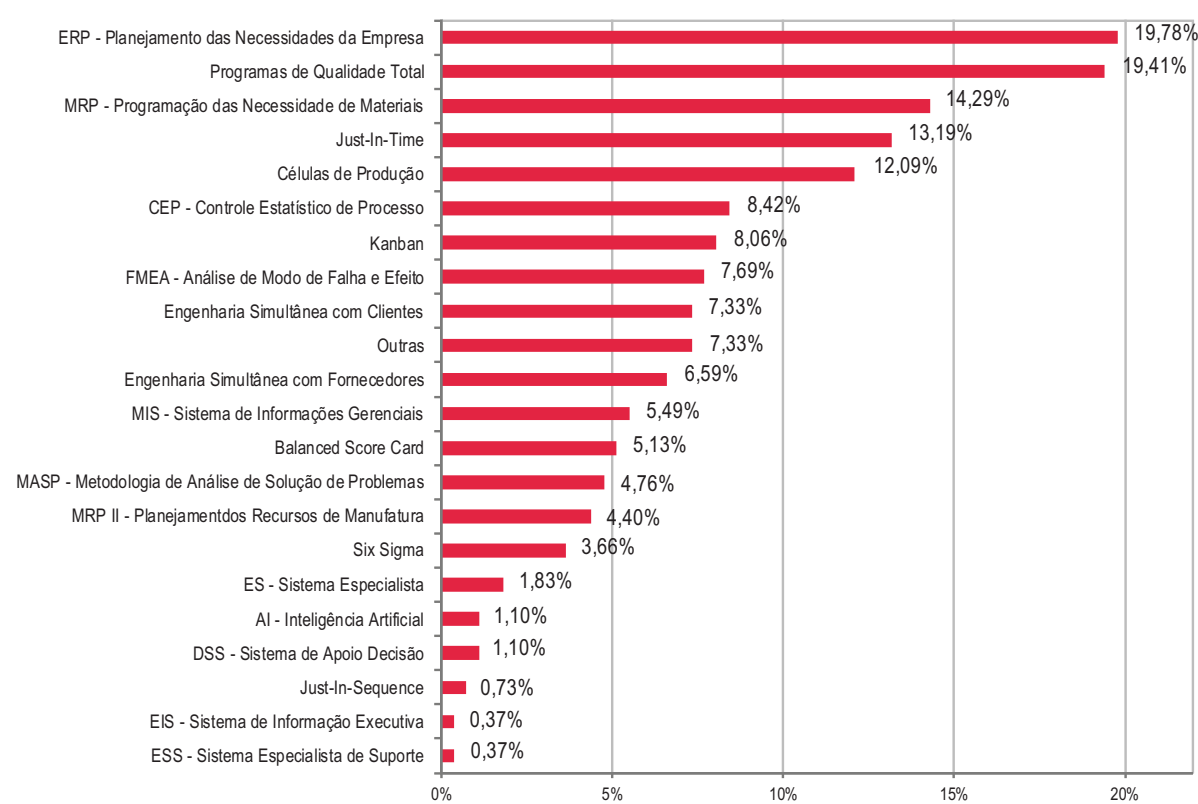


“23,81% apontaram o ERP - Planejamento das Necessidades da Empresa e o Just-in-Time como principais técnicas gerenciais utilizadas.”

SOLUÇÕES DE GESTÃO QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA MELHORAR O RESULTADO DA EMPRESA

Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2016: 19,78% apontaram o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 19,41% apontaram os programas de qualidade total; 14,29%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 13,19%, o Just-In-Time; 12,09%, as Células de Produção; 8,42%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 8,06%, o Kanban; 7,69, a FMEA (Análise de Modo de Falha e Efeito); e 7,33%, a Engenharia Simultânea com Clientes.

SOLUÇÕES DE GESTÃO QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA MELHORAR O RESULTADO

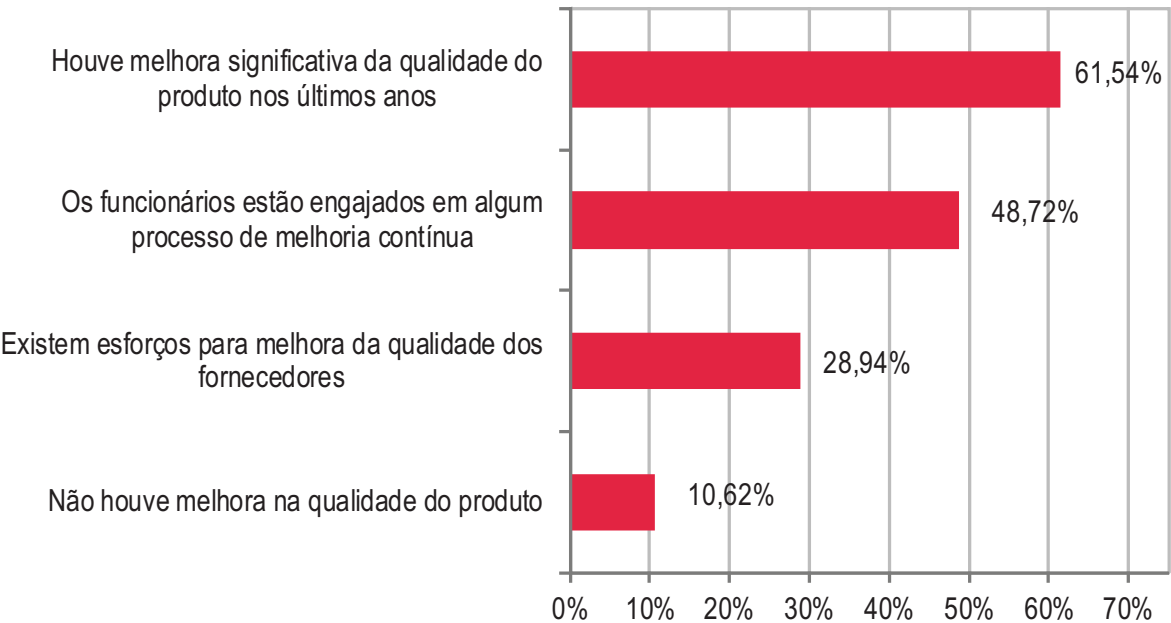


“19,78% apontaram o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa) como principal técnica gerencial utilizada para melhorar o desempenho da empresa.”

A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE

Sendo o Programa de Qualidade Total a segunda principal técnica gerencial mais utilizada, 61,54% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 48,72% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 28,94% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 10,62% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.

QUAL A SITUAÇÃO DA EMPRESA NA QUESTÃO QUALIDADE

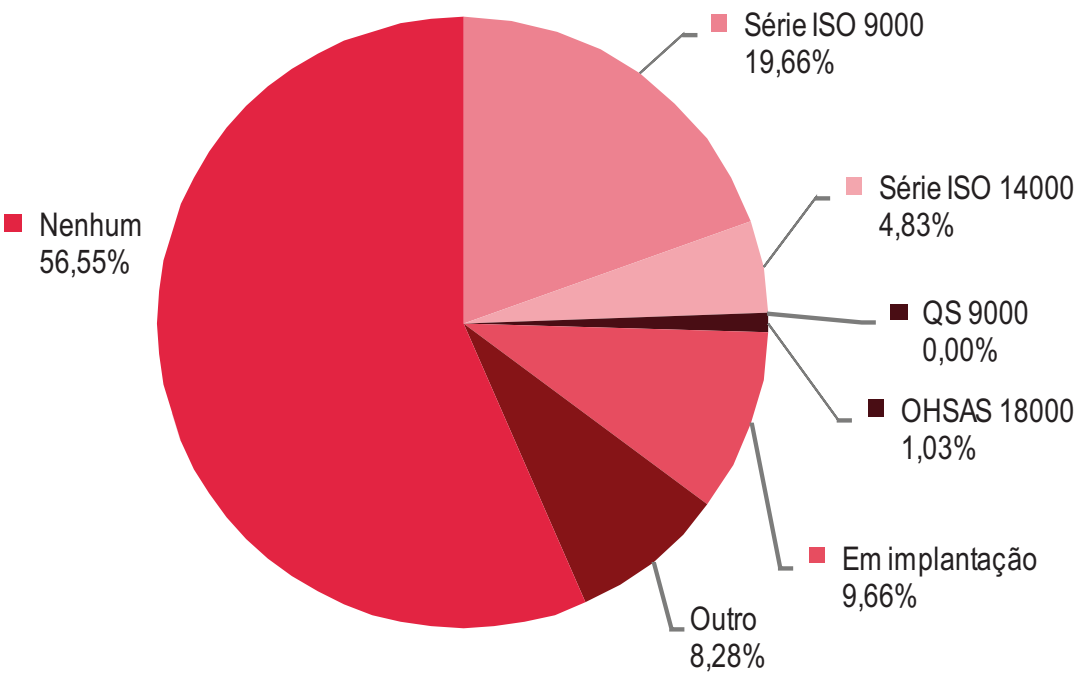


“61,54% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos.”

CERTIFICADOS DE QUALIDADE

56,55% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 9,66% o estão implantando. 19,66% têm ISO 9000; 4,83% têm ISO 14000; e, 8,28% têm outros certificados.

SUA EMPRESA POSSUI ALGUM CERTIFICADO DE QUALIDADE OU DE GESTÃO AMBIENTAL?



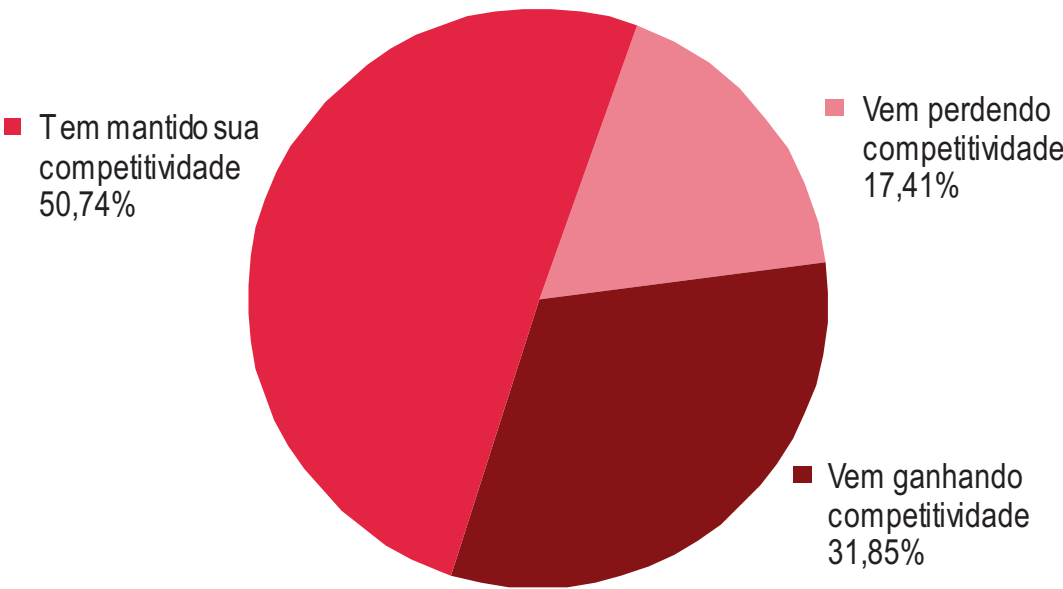
“56,55% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade.”

COMPETITIVIDADE

50,74% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 31,85% vem ganhando competitividade e 17,41% vem perdendo competitividade em 2016.

Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade.

QUAL A SITUAÇÃO COMPETITIVA DA SUA EMPRESA?

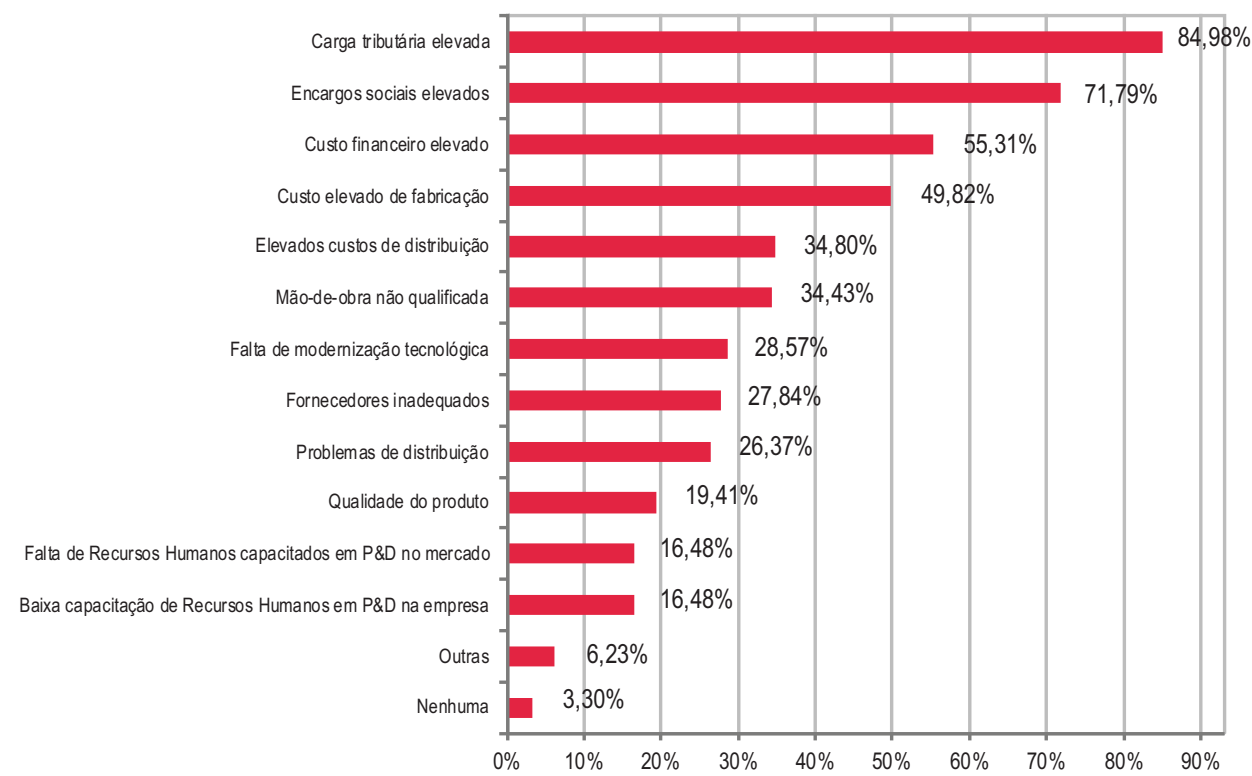


“A metade (50,74%) dos empresários afirmam ter mantido sua competitividade em 2016”

CONCORRÊNCIA NO MERCADO INTERNO

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência no mercado interno. Entre as possibilidades de respostas existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 84,98%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 71,79%; 'Custo financeiro elevado' (55,31%) e 'Elevados custos de distribuição' (34,80%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'custo elevado de fabricação' (49,82%); 'mão-de-obra não qualificada' (34,43%); 'falta de modernização tecnológica' (28,57%); e, 'fornecedores inadequados' (27,84%).

QUAIS AS DIFICULDADES PARA ENFRENTAR A CONCORRÊNCIA NO MERCADO INTERNO?

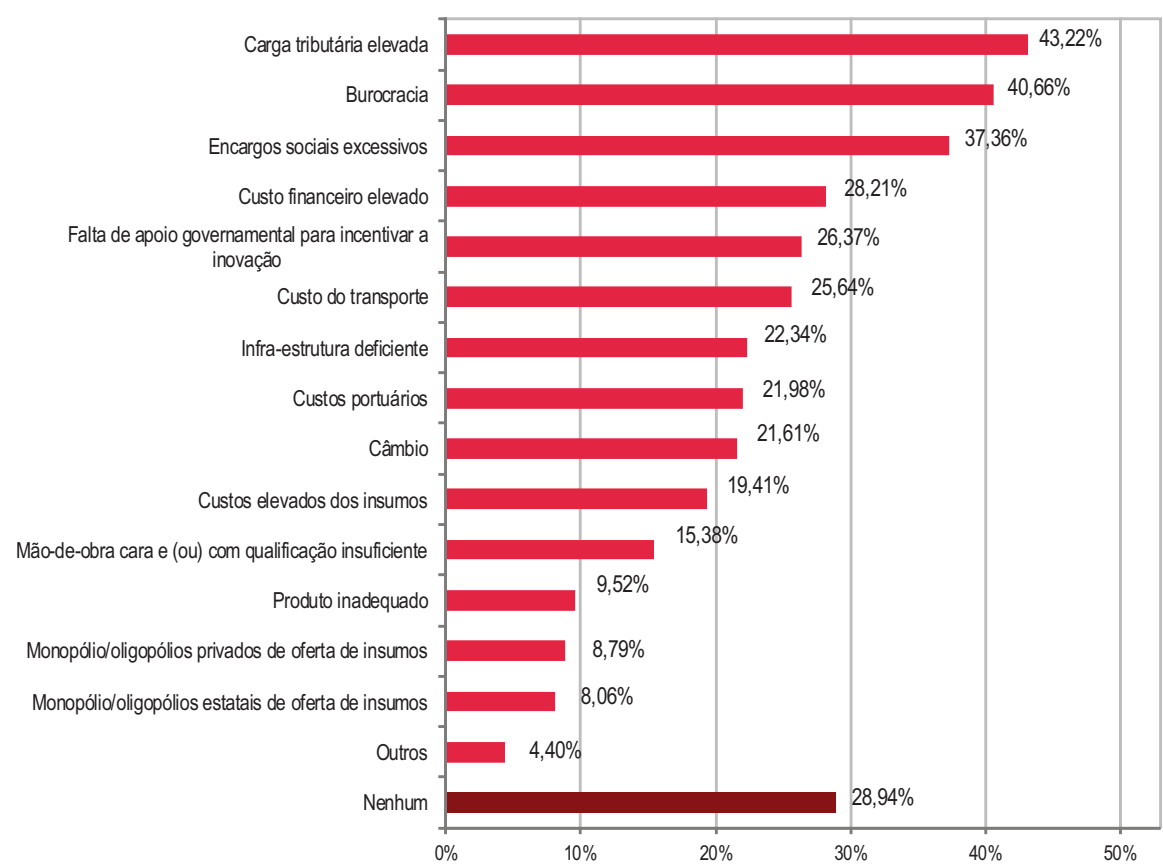


“Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (84,98%) e Encargos Sociais Elevados (71,79%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência.”

COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E 'CUSTO BRASIL'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. 28,94% afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que a carga tributária e os encargos sociais elevados reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

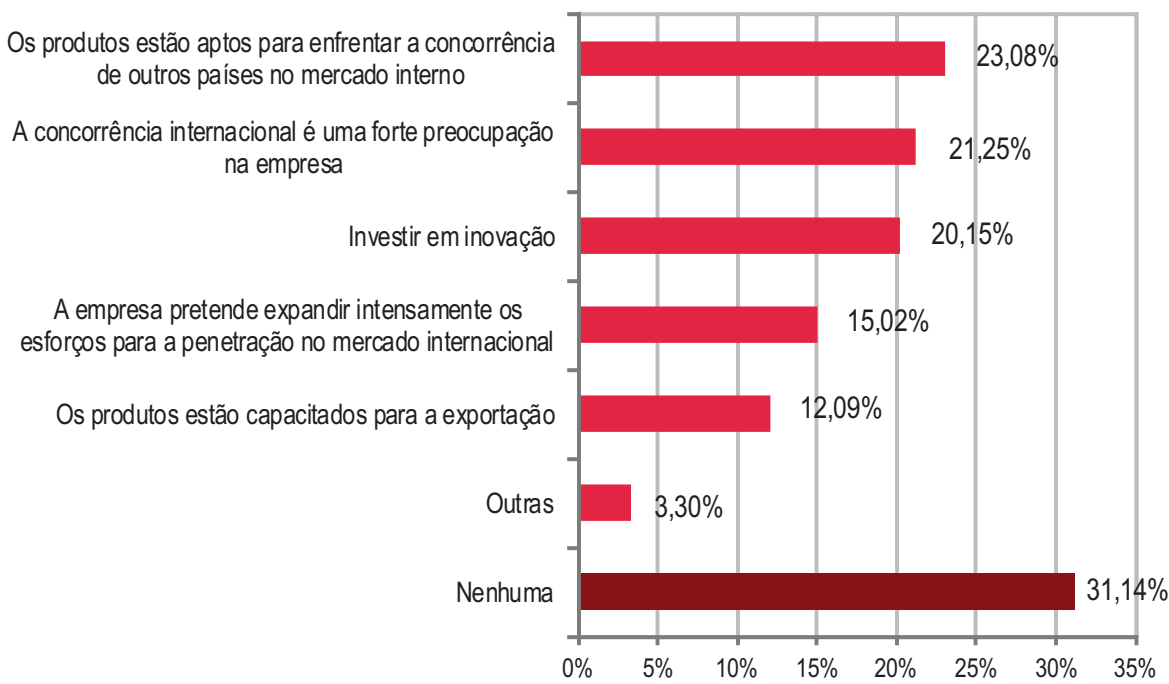
INDIQUE OS FATORES QUE AFETAM A COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL DA SUA EMPRESA



COMÉRCIO INTERNACIONAL

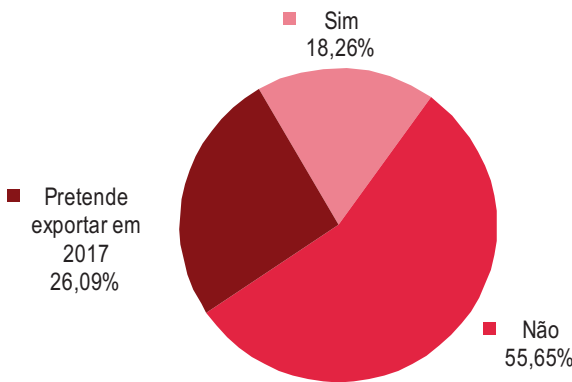
A estratégia mais citada para enfrentar o comércio internacional é investir em inovação (20,15%). Para 21,25% a concorrência internacional é uma forte preocupação. 23,08% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 12,09% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também 15,02% das empresas paranaenses que pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

QUAL A ESTRATÉGIA DA SUA EMPRESA PARA ENFRENTAR OS PRODUTOS IMPORTADOS E/OU PARA ENTRAR/GANHAR ESPAÇO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL?



“31,14% não adotou nenhuma estratégia para enfrentar os produtos importados e/ou entrar/ganhar espaço no comércio internacional.”

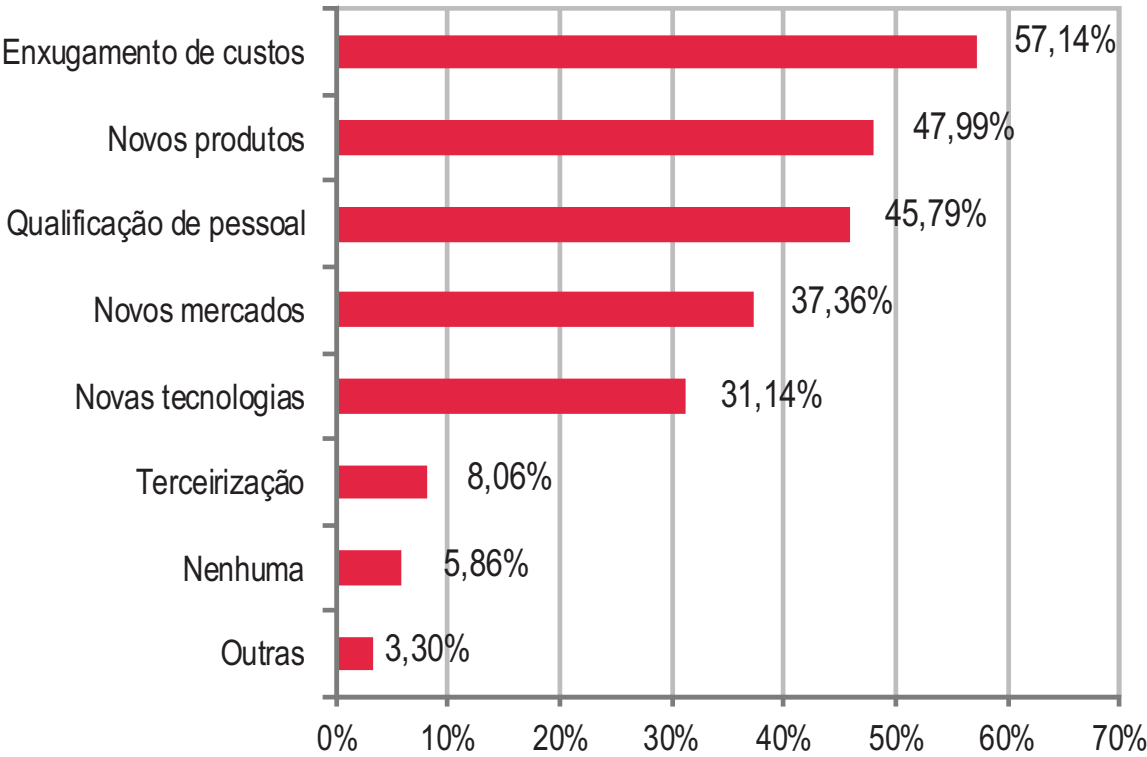
“55,65% das empresas não exportam, porém, 26,09% pretendem exportar em 2016. Outras 18,26% já colocam seus produtos no exterior.”



ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (57,14%); o 'lançamento de novos produtos' (47,99%); a 'qualificação de pessoal' (45,79%); os 'novos mercados' (37,36%); as 'novas tecnologias' (31,14%); a 'terceirização' (8,06%); e 'outras' (3,30%). Apenas 5,86% não adotam nenhuma estratégia.

QUE ESTRATÉGIAS A SUA EMPRESA ADOTA PARA ENFRENTAR A ASCENDENTE CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL?



“Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 57,14% enxuga custos e 47,99% dos empresários lançam novos produtos.”

INFRAESTRUTURA

Com exceção dos aeroportos e da energia, a maioria dos industriais paranaenses está insatisfeita com a infraestrutura do estado.

INFRAESTRUTURA PARANAENSE

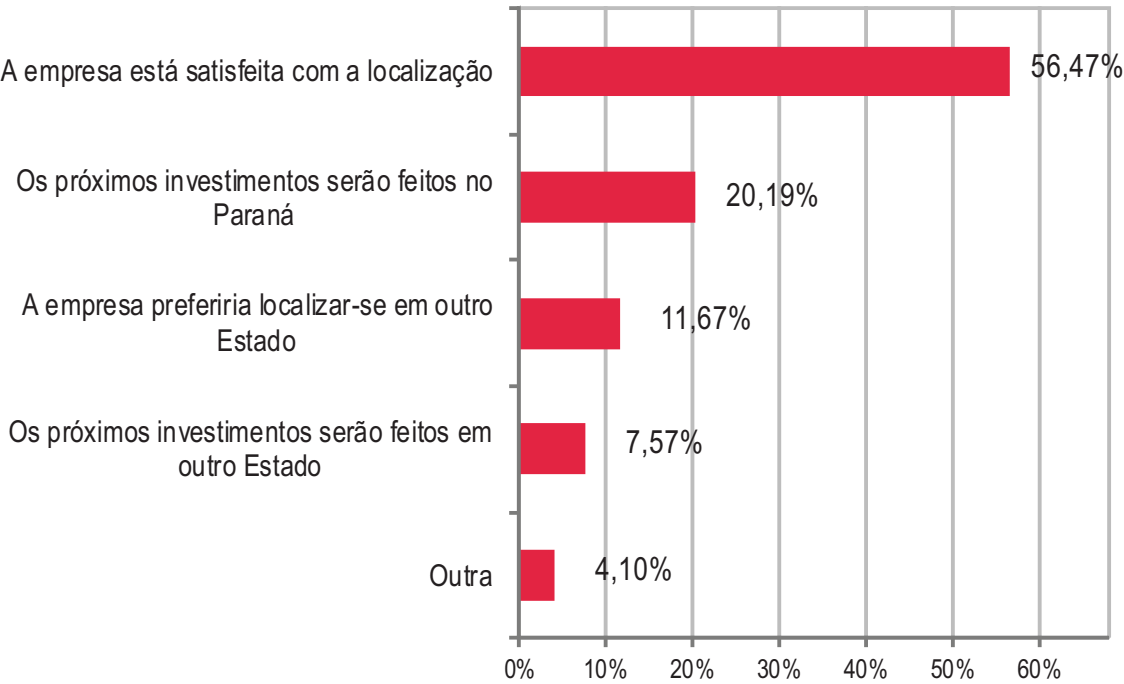
	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Portos	20,15%	57,51%	17,95%
Aeroportos	45,79%	37,36%	13,55%
Ferrovias	4,03%	60,81%	31,87%
Rodovias	20,51%	16,85%	60,44%
Telefonia	30,04%	14,65%	52,38%
Energia	45,42%	16,85%	36,63%
Infra-estrutura urbana	28,21%	21,98%	47,99%

“Dentre os itens de infraestrutura, apenas os aeroportos (45,79%) e a energia (45,42%) contam com a aprovação do industrial paranaense.”

LOCALIZAÇÃO

Os industriais estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (56,47%), 20,19% farão seus investimentos no Estado e 7,57% os farão em outros Estados. Apenas 11,67% preferiria localizar-se em outro Estado.

QUAL A EXPECTATIVA DA EMPRESA COM RELAÇÃO À LOCALIZAÇÃO?

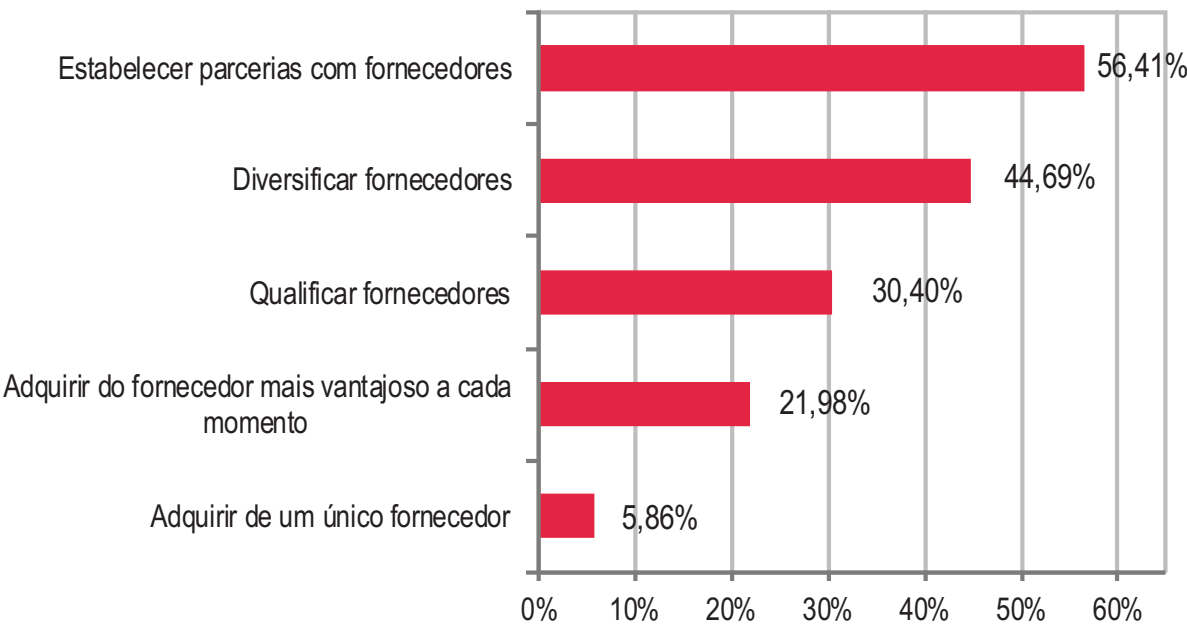


“56,47% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná.”

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (56,41%) e qualificá-los (30,40%). 44,69% diversifica os fornecedores, 21,98% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 5,86% o fazem de um único fornecedor.

ESTRATÉGIA DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

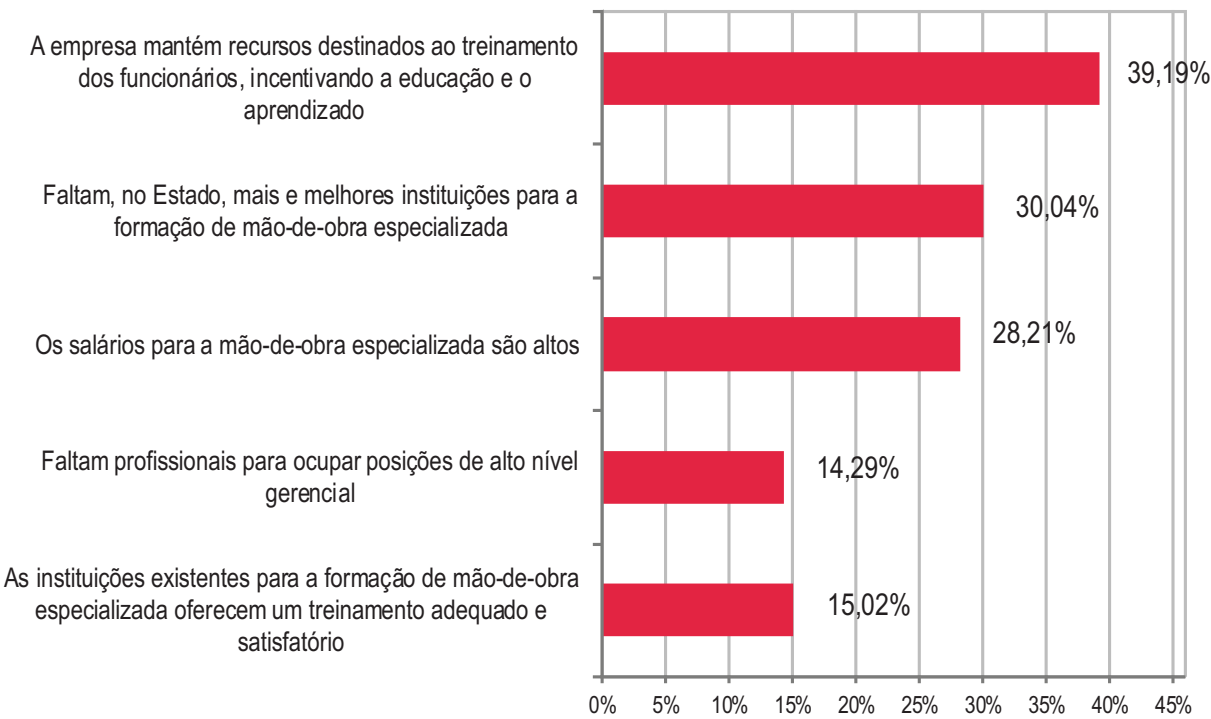


“Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (56,41%) e diversificando-os (44,69%).”

FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES

Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (30,04%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (39,19%). Por outro lado, faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (14,29%) e 28,21% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 15,02% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.

EM RELAÇÃO AOS RECURSOS HUMANOS, QUAL A OPINIÃO DA SUA EMPRESA?

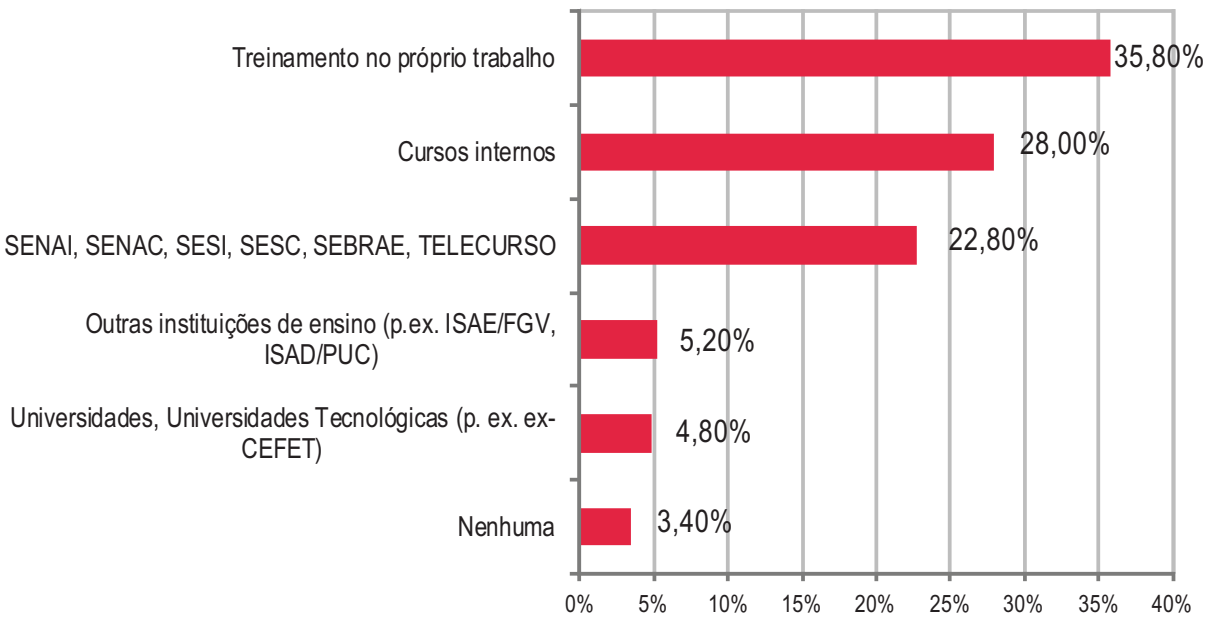


“39,19% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o aprendizado.”

FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

35,80% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 28,00% possuem 'cursos internos', 22,80% utilizam os serviços do 'SENAI, SENAC, SEBRAE, etc.'; 5,20% utilizam 'outras' instituições de ensino e 4,80% utilizam as 'universidades'. Apenas 3,40% não têm 'nenhuma' forma de treinamento.

FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS

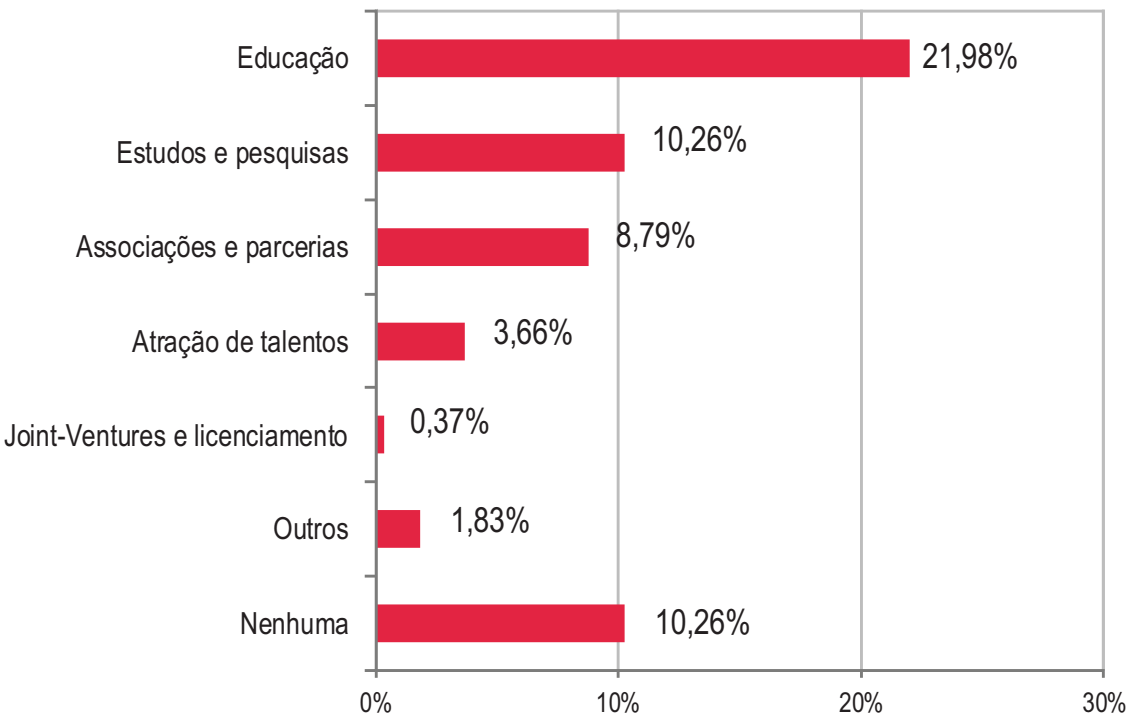


“35,80% dos entrevistados têm ‘treinamento no próprio local de trabalho.’”

POLÍTICA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (21,98%), 'estudos e pesquisas' (10,26%), 'associações e parcerias' (8,79%), 'atração de talentos' (3,66%), 'joint-ventures e licenciamento' (0,37%), 'outros' (1,83%) e 10,26% 'nenhuma'.

A SUA EMPRESA USA ALGUMA DAS SEGUINTE FORMAS PARA AMPLIAR O CONHECIMENTO DAS PESSOAS A ELA VINCULADAS?

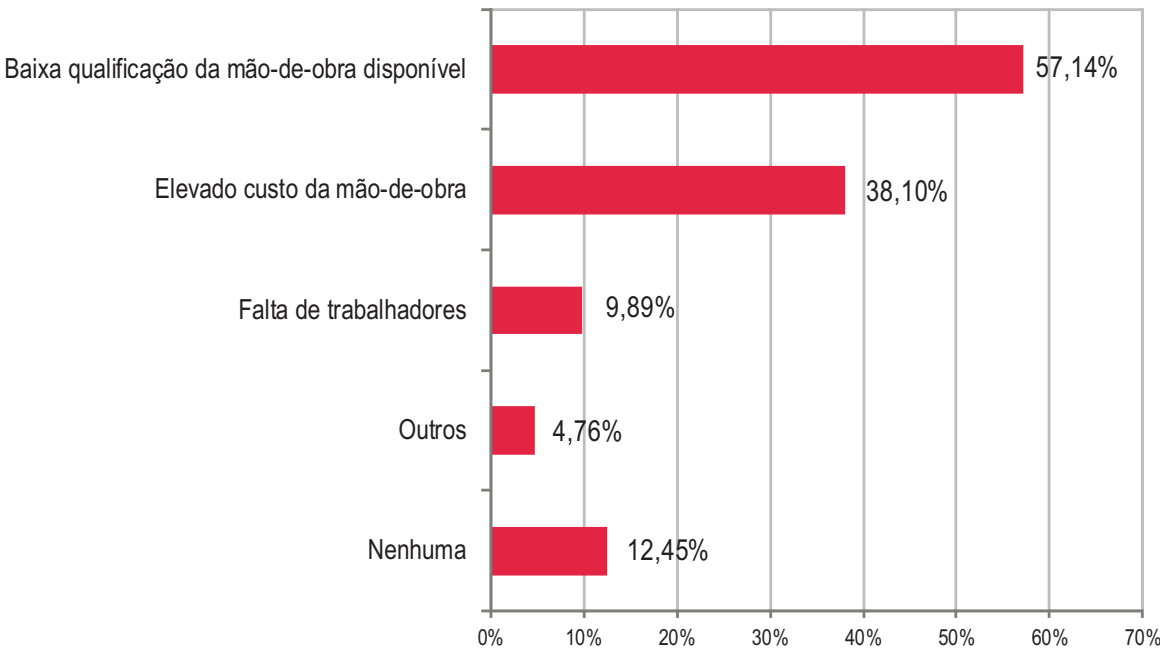


“A educação é, para 21,98%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses.”

DIFICULDADES ATUAIS DAS EMPRESAS PARA A CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que, atualmente, as maiores dificuldades para a contratação de mão-de-obra são: 'baixa qualificação da mão-de-obra disponível' (57,14%); 'elevado custo da mão-de-obra' (38,10%); 'falta de trabalhadores' (9,89%); e 'outros' (4,76%). 12,45% apontam não ter 'nenhuma' dificuldade.

QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ATUAIS NA CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA?

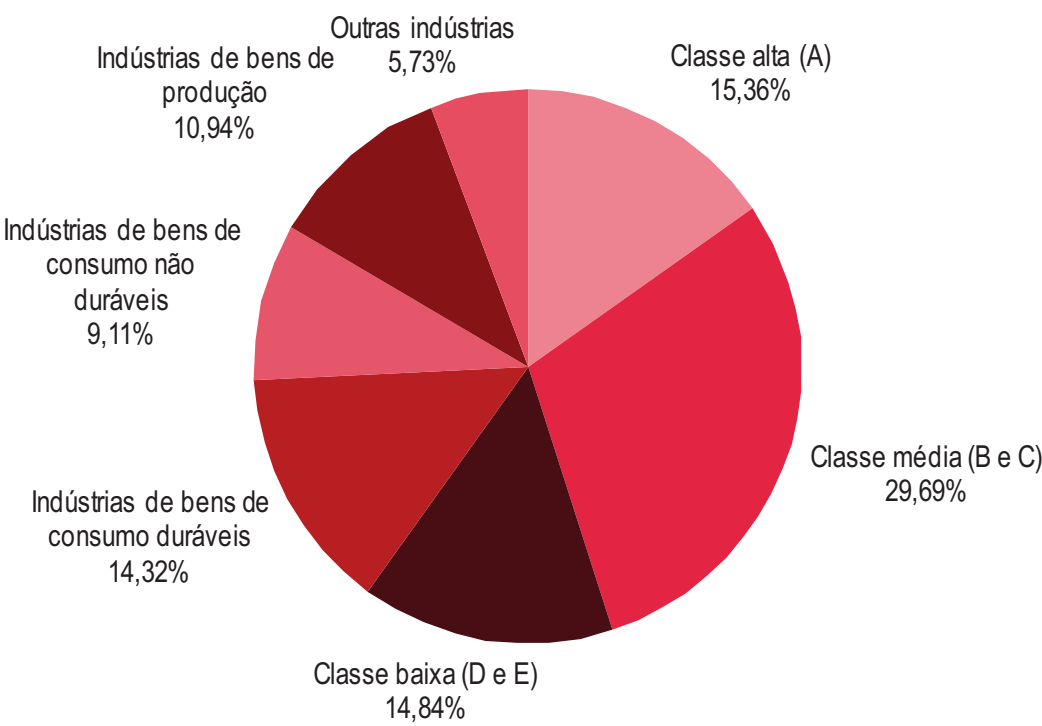


“57,14% dos entrevistados afirma que a maior dificuldade na contratação de trabalhadores na atualidade é a ‘baixa qualificação da mão-de-obra disponível.’”

CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES

29,69% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 15,36% pela classe A, e 14,84% pelas classes D e E. Dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem, produtos prontos), 14,32% são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 9,11% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 10,94% por indústrias de bens de produção.

CLASSE PREPONDERANTE DE CONSUMIDORES ATENDIDAS PELAS EMPRESAS

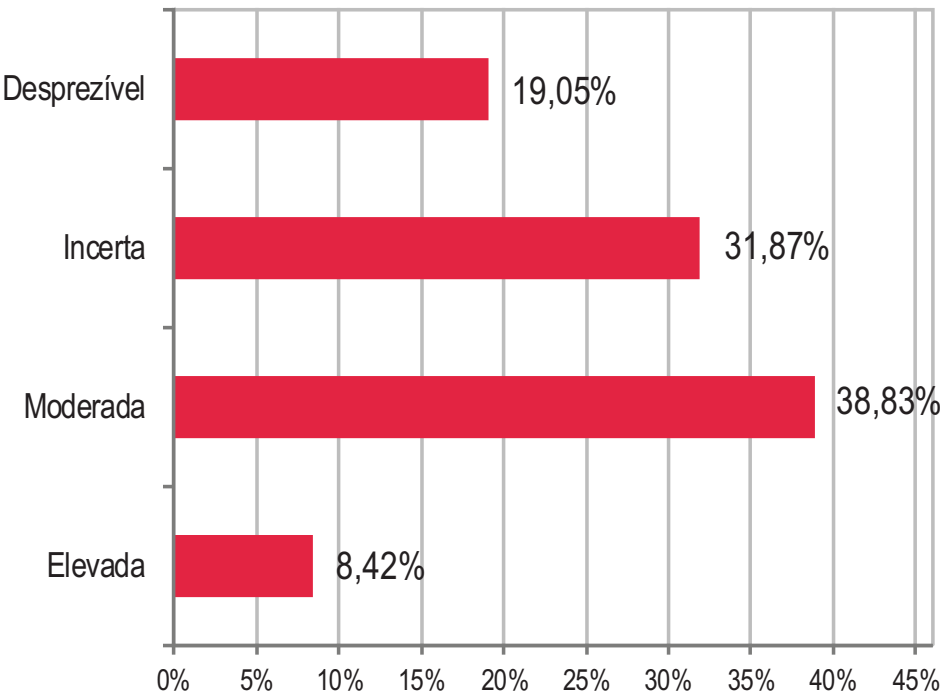


“As classes sociais B e C respondem por 29,69% do consumo dos produtos paranaenses.”

CAPACIDADE DO MERCADO CONSUMIDOR DE PERCEBER A DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS ECOLÓGICAMENTE CORRETOS

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 38,83% dos empresários. Para 31,87% dos empresários esta percepção é 'incerta', para 19,05% é 'desprezível' e para 8,42% é 'elevada'.

A CAPACIDADE DO MERCADO CONSUMIDOR DE PERCEBER A DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS ECOLÓGICAMENTE CORRETOS É:

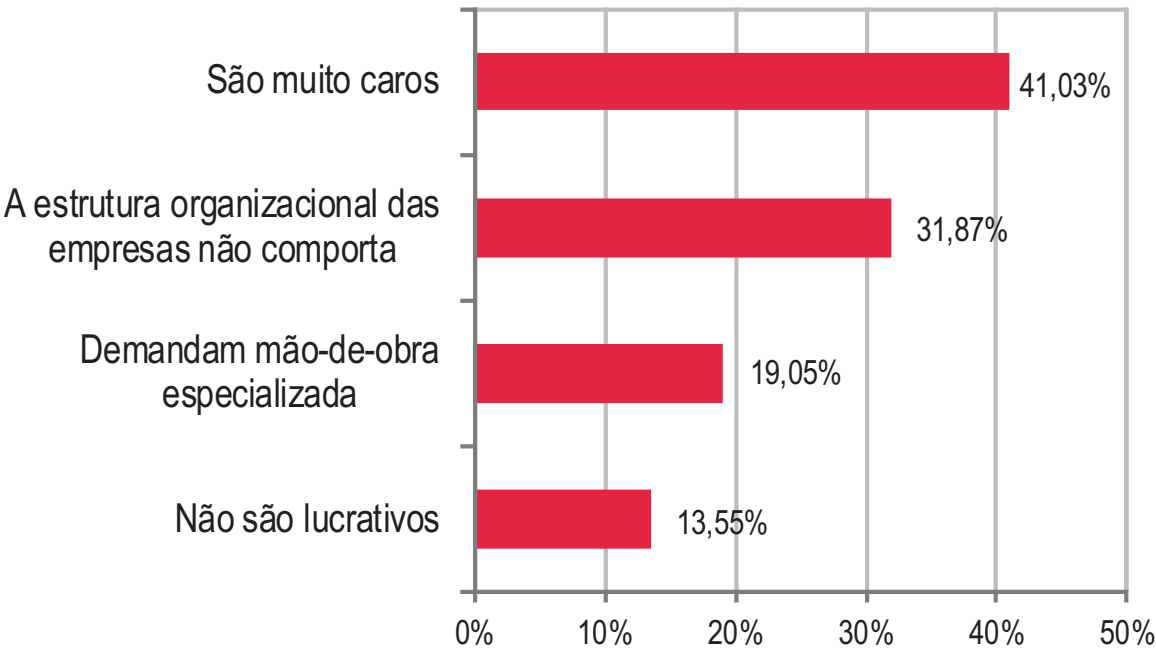


“A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘moderada’ segundo 38,83% dos empresários.”

OBSTÁCULOS À ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 41,03% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 31,87% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta'; para 19,05% 'demandam mão-de-obra especializada' e para 13,55% 'não são lucrativos'.

QUAL O PRINCIPAL OBSTÁCULO À ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE PELAS EMPRESAS?

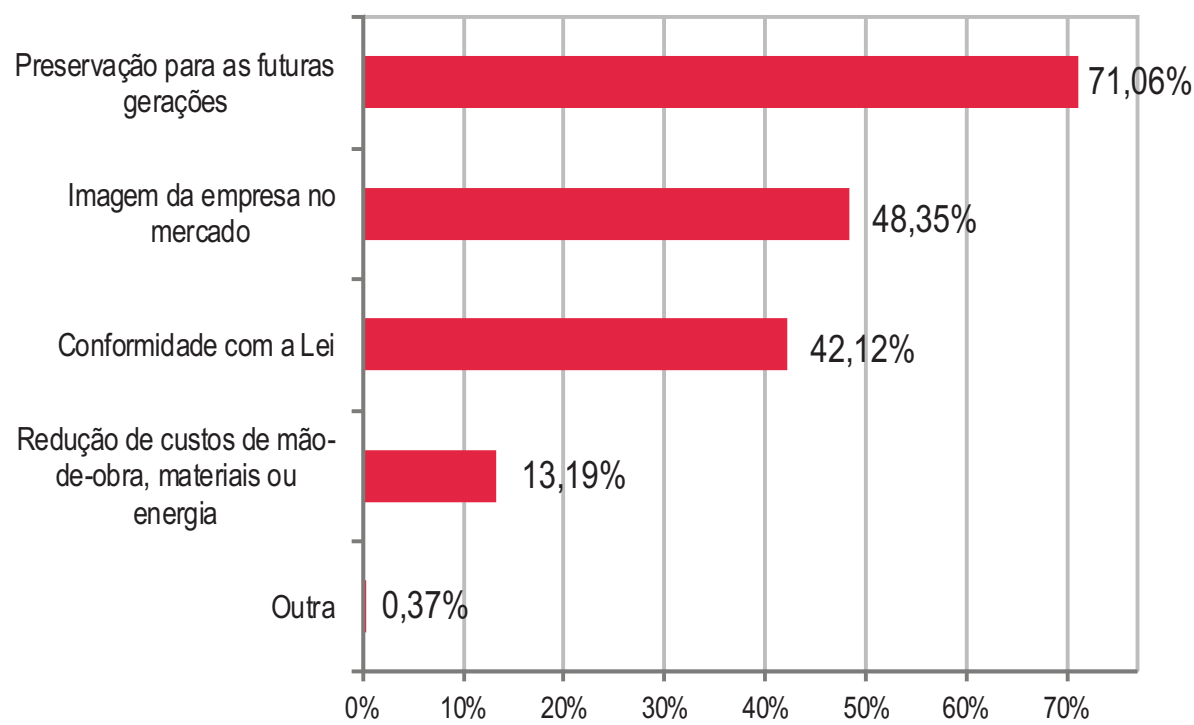


“O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 41,03% dos empresários, é que ‘são muito caros.’”

VANTAGENS DA ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 71,06% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 48,35% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado', para 42,12% a 'conformidade com a lei' e para 13,19% é a 'redução de custos de mão-de-obra, materiais ou energia'.

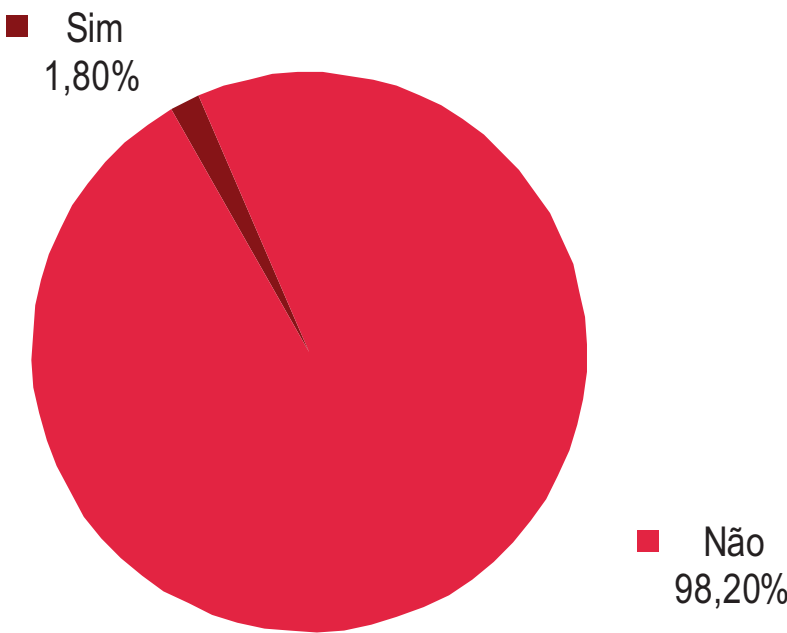
QUAL A PRINCIPAL VANTAGEM DA ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE?



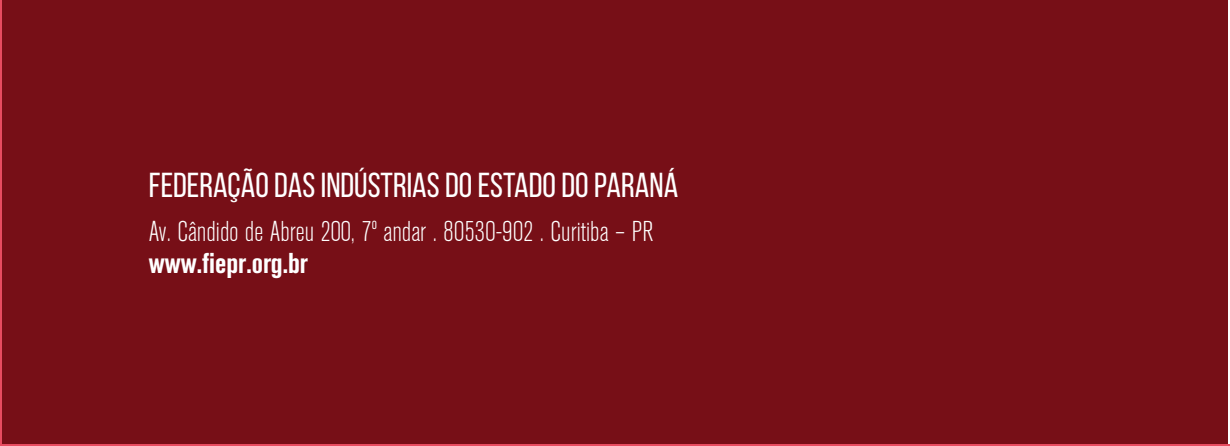
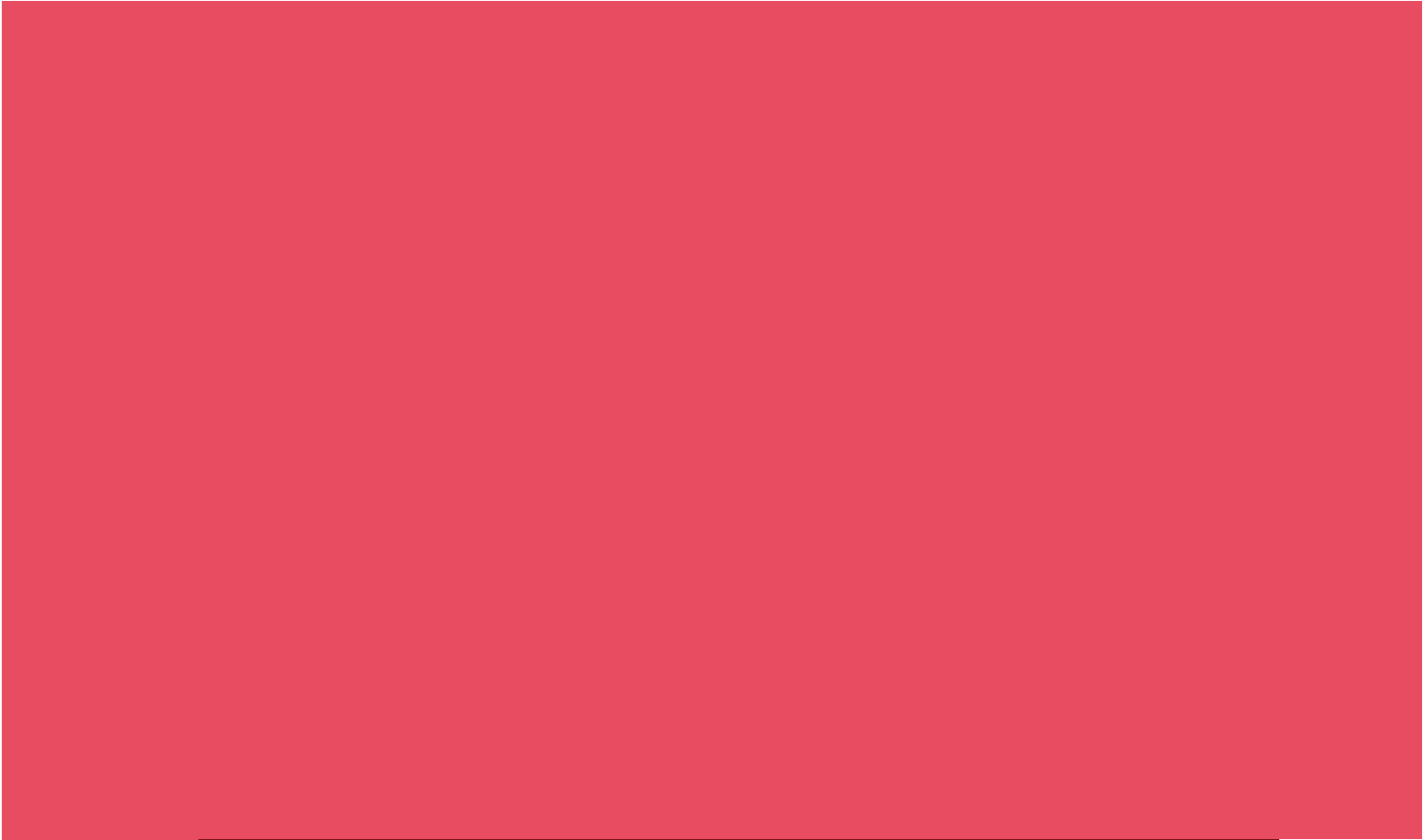
“A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 71,06% dos empresários, é a ‘preservação para as futuras gerações’.”

PARTICIPAÇÃO NO PRÊMIO DE COMPETITIVIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - MPE BRASIL

A SUA EMPRESA JÁ PARTICIPOU DO PRÊMIO DE COMPETITIVIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - MPE BRASIL?



“1,80% das empresas paranaenses já participaram do Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil.”



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Cândido de Abreu 200, 7º andar . 80530-902 . Curitiba – PR
www.fiepr.org.br

